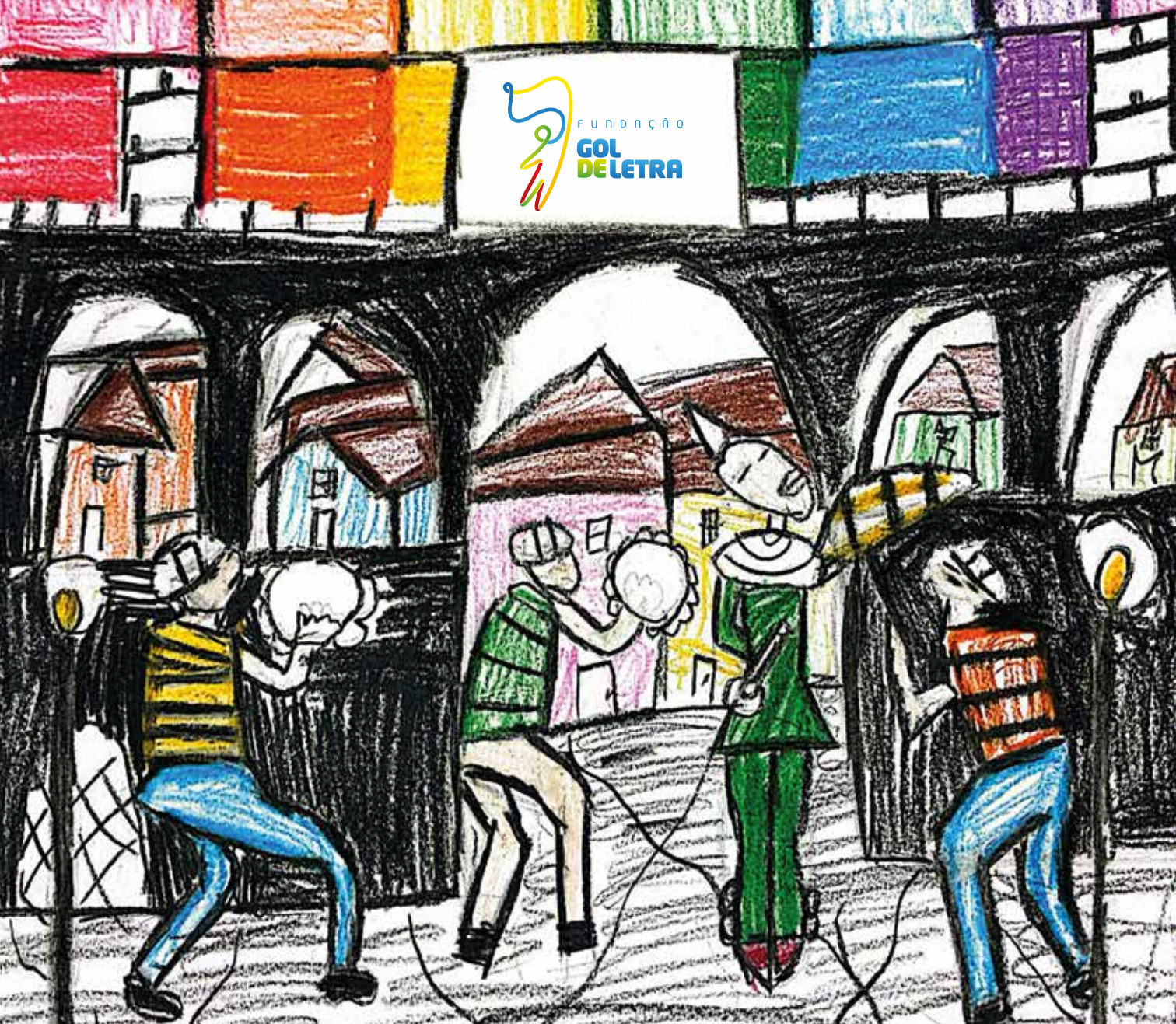


GOL DE LETRINHAS

EM RITMO DE

CARNAVAL





GOL DE LETRINHAS

EM RITMO DE

CARNAVAL





APRESENTAÇÃO

A escolha deste tema parte de dois compromissos fundamentais assumidos pela Fundação Gol de Letra: o de promover uma educação integral conectada às realidades culturais e sociais das crianças, e o de atuar de forma contínua e intencional por uma educação antirracista e de valorização dos saberes populares. O Carnaval, enquanto manifestação profundamente enraizada na história e na cultura afro-brasileira, tem sido alvo recorrente de discursos que o demonizam, esvaziam seu sentido político ou o reduzem a uma festa desprovida de valor educativo.

Compreendemos que essa narrativa, sustentada por visões racistas e moralizantes, precisa ser tensionada e reconstruída no cotidiano educativo, abrindo espaço para que sujeitos possam reconhecer o Carnaval como um lugar legítimo de memória, de criação coletiva, de resistência e de invenção de futuros. Neste sentido, este livro nasce do desejo de registrar, com autoria das crianças e adolescentes, o modo como o território do Caju vive o Carnaval. Ainda que distante da lógica das grandes escolas de samba, o Caju pulsa sua festa por meio da organização de blocos de rua, que mobilizam moradores, grupos culturais e redes de afeto comunitário.

Além da dimensão territorial, a proposta busca promover o debate sobre gênero no samba, ao destacar grandes mulheres que marcaram a história do Carnaval, abrindo espaço para que as crianças reflitam sobre o protagonismo feminino, os atravessamentos de raça, classe e gênero e os desafios enfrentados por mulheres em espaços historicamente masculinizados.



Por fim, propomos também uma abordagem transversal que relaciona o Carnaval ao universo do esporte, explorando com as crianças os elementos de competição, avaliação e preparo presentes nas escolas de samba, desde a existência de jurados até os critérios de pontuação e a consagração da “escola campeã”. Esse diálogo entre cultura e esporte permite que a criança compreenda criticamente os valores que atravessam ambas as práticas, articulando o conteúdo do livro ao universo da Educação Física e à proposta formativa do projeto como um todo.

A produção deste livro constitui uma ferramenta de documentação pedagógica, de fortalecimento do vínculo com o território e de legitimação da infância como produtora de cultura, saber e memória. Reafirma, sobretudo, que a linguagem e a corporeidade caminham juntas, e que é por meio da escuta sensível das crianças e de suas vivências que podemos construir uma prática educativa significativa e transformadora.

ELISIANE VIEIRA



PREFÁCIO

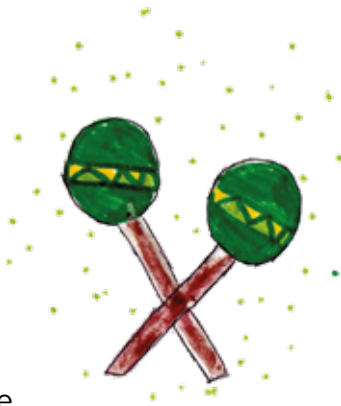
Vamos começar esta conversa lá em cima, perto do céu. Mas, daqui a pouquinho, chegaremos aqui embaixo, onde a gente vive e se diverte. Para quem está acostumado a assistir ao Carnaval, principalmente no Rio de Janeiro, é muito comum conhecer a Praça da Apoteose.

Mas, afinal, o que é “APOTEOSE”? Essa é uma palavra grega que significa “elevar ou transformar uma pessoa em Deus”. Mas por que o Carnaval mais famoso do país promove desfiles até a Praça da Apoteose? Por que essa ideia de transformar pessoas “simples” em Deuses ou Deusas?

Essa é a magia do Carnaval, imaginar, fabular, criar um universo de fantasias, encantos, ritmos, beleza. Sonhar, construir, vestir-se, desfilar, fazer sonho virar realidade, pelo menos por alguns minutos, e, sim, terminar no céu, como um Deus ou uma Deusa que pode tudo, que chega ao máximo, que conquista a alegria e o poder de tudo ser e fazer.

Mas qual é a importância disso? É tudo uma fantasia, passa tão rápido....

Talvez a ideia seja essa, sonhar, criar, trabalhar duro, em comunidade, usando todos os talentos possíveis, organizar-se coletivamente, concentrar-se, apresentar-se, comemorar enquanto se vive o sonho e, finalmente, chegar ao céu, ter certeza de que valeu a pena, de que todo o trabalho foi recompensado, toda a tensão virou prazer, felicidade, orgulho.



Ora, essa poderia ser uma descrição da nossa própria vida, dos passos que damos, das conquistas que temos, do legado que criamos, do prazer de viver e, enfim, da história que contamos, com a qual ensinamos, emocionamos e mobilizamos o povo. Infelizmente, na vida real nem sempre o enredo é vivido com a harmonia com que sonhamos, mas no Carnaval não importa. Esse é o momento de sermos perfeitos, criativos, belos e belas, ousados, orgulhosos, capazes de fazer o mundo inteiro tremer.

Talvez o Carnaval, mesmo que rápido, seja a imagem da vida perfeita, a vida que deveria nos pertencer, mas que, de alguma forma, acaba roubada pelas injustiças em geral.

Sendo assim, este livro é uma homenagem a essa história da vida, um reconhecimento do Carnaval não só como uma festa, mas como uma fábula em que nós, que vivemos aqui pertinho do chão, podemos criar nossa própria Apoteose e chegar bem pertinho do céu de tanta alegria.

Bora lá que o desfile vai começar!

Boa leitura!

FELIPE PÍTARO



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

CARNAVAIS DO BRASIL: UMA FESTA DE MIL FORMAS 10

CAPÍTULO 2

RAINHAS E BAMBAS: AS FACES DO CARNAVAL 28

CAPÍTULO 3

FIGURAS QUE ENCANTAM E ASSUSTAM: BATE-BOLA EM CENA 40

CAPÍTULO 4

E SE A GOL DE LETRA VIRASSE UMA ESCOLA DE SAMBA? 48

CAPÍTULO 5

O CARNAVAL CAJUENSE! 60

CAPÍTULO 6

APRENDENDO HISTÓRIAS COM SAMBA: A EDUCAÇÃO NA AVENIDA 70

CAPÍTULO 7

O ESPORTE NO RITMO DE CARNAVAL 76

CAPÍTULO 8

ENSINO QUE DESFILA SABERES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – CARNAVAL, LETRAMENTO E ESPORTE 80



CAPÍTULO 1

CARNAVAIS DO BRASIL:



CARNAVAL

Muitas são as origens atribuídas ao CARNAVAL, essa manifestação popular que, onde quer que aconteça, é sempre cheia de cor, alegria e música! O que pouca gente sabe é que foi em África que tudo começou, no Egito Antigo já se faziam festas com desfiles de barcos enfeitados com cores vibrantes, estátuas e hieróglifos que contavam histórias que celebravam a vida! Ao longo do tempo, as culturas foram se misturando, algumas desaparecendo, devido ao processo de colonização, à imposição da cultura europeia e a políticas de apagamento de suas línguas, memórias e tradições e na desvalorização de manifestações culturais, principalmente as afro-brasileiras e indígenas. E é por isso que trazemos aqui a “história que a história não conta” a partir dos festejos carnavalescos do Brasil!!

Entre formas, ritmos, e tradições diferentes, a cultura carnavalesca não se prende a um estilo específico e gera impactos e transformações em todo o território brasileiro. Seja com a cultura do Bate-bola no Sudeste, com o Miracaxi no Norte, com Galo da Madrugada no Nordeste ou até mesmo com o Berbigão do Boca no Sul do país, o povo brasileiro tem sempre um encontro marcado com a diversão. E é dessa forma, então, que o Carnaval deve ser visto: uma festa que celebra o povo, atravessa a diversidade, mas que mantém o respeito e a união.

DANIELLE VARELLA e LORRAN ARAUJO



VOCÊ SABIA?

A LA URSA é uma personagem nordestina que sai pelas ruas dançando, cantando, pedindo dinheiro e divertindo o povo.

O TRIO ELÉTRICO é um palco ambulante, um caminhão com som e músicos que arrasta multidões no carnaval.

O CABOCLO DE LANÇA é uma figura do Maracatu que representa força, proteção e a mistura das culturas indígena e africana.

O HOMEM DA MEIA-NOITE é um dos tradicionais bonecos gigantes que desfilam durante o Carnaval de Olinda, representando personalidades da cultura brasileira.



O GALO DA MADRUGADA é o maior bloco do mundo, que anuncia o início do carnaval de Recife.

MIRACAXI é a maior micareta da região Norte do Brasil, são três dias de festa que mistura ritmos regionais, trios elétricos e muita festa popular nas ruas do Tocantins.

MARACATU é um cortejo afro-brasileiro com reis, rainhas e tambores que celebra a ancestralidade e a resistência.

PAPANGU são grupos de mascarados que iam às ruas para pedir angu de milho, são tradicionais em Pernambuco e além das máscaras usam roupas coloridas para brincar de forma anônima e divertida.

Os BLOCOS DE RUA são formados por grupos de foliões que saem para brincar Carnaval fantasiados, cantando, tocando, dançando e se divertindo pelas ruas.



Contos Carnavalescos

O carnaval do cachorro

Era uma vez um cachorro chamado Cometa que fazia parte de uma família carnavalesca imensa, que tinha até gêmeos! Cometa gostava de comer, dormir e sair para a rua. Ele ama viver junto com seu humano favorito, o irmão Neinho.

Um dia, o Neinho saiu para comemorar o carnaval, mas tinha uma coisa: o cachorro queria ir junto porque ele também amava a festa.

Com pena do Cometa, Neinho decidiu soltá-lo para eles irem juntos comemorar o carnaval. Assim, eles viveram felizes para sempre.

Autor: Pedro Henrique Peres | Turma: D



O Homem da Meia-Noite e o bate-bola

Um dia, veio um homem, o Homem da Meia Noite. Ele sempre vinha todas as noites no carnaval. E, um dia, ele foi para o carnaval e viu um bate-bola. Só que esse bate-bola não era normal. Ele era muito mal.

-- Oi, você é bonzinho? Perguntou o Homem da Meia Noite.

-- Não, sou mau.

Depois disso, eles conversaram, o bate-bola fingiu que era uma pessoa boa e começaram a tomar água. O bate-bola deu uma poção para o homem, fingindo que era um Guaraná. Depois disso, o Homem da Meia Noite não conseguia mais andar, então ele começou a chorar, pedindo ajuda, só que ninguém não estava ouvindo. Por isso que o nome dele é Homem da Minha Noite, porque toda noite ele gritava por ajuda.

Autora: Clarice Souza Falcão de Lima | Turma: C



Sonho de Alice

As sereias foram para o Carnaval se divertir. Depois, foram até a praia, onde começou a cair confetes e serpentinas. Elas entraram no mar fantasiadas para brincar, mas logo começou a chover. Então, decidiram voltar para casa.

Em casa, organizaram uma festa do pijama. Montaram uma cabaninha, fizeram um bolo, serviram guaraná e depois foram comer ouvindo música. Brincaram de cobra-cega até que a mãe de uma das sereias entrou no quarto avisando que já havia passado da hora de dormir.

Foi então que Alice acordou e percebeu que tudo não passava de um sonho!

Autores: Maitê Ferro Moreira, Vitória Felizardo Araujo, Anelise Rodrigues de Souza, Yslaine Santos Souza, Heloa Jhoana Ribeiro Goulart, Beatriz Aleandra Sousa de Oliveira, Polyana Pimentel de Freitas, Pyetra Emanuele Ribeiro de Oliveira, Ana Vitória Oliveira Dantas, Pedro Henrique Gouvêa de Lima ▪ **Turma:** A

Terror no carnaval

Era carnaval, uma menina foi com a mãe ao mercado fazer compras, mas, chegando lá, ela observou que havia um homem gigante e ficou com muito medo. Então, o homem pegou a menina e a mãe e as levou para um lugar estranho. Ao chegar lá, o homem escorregou numa casca de banana e levou um baita tombo! Elas aproveitaram para fugir, saíram correndo e acabaram parando num bloco de carnaval que estava passando ali perto. Depois do susto, elas aproveitaram para curtir o bloco e perceberam que na verdade o tal homem era o HOMEM DA MEIA NOITE e foram dançar juntos!

Autor: Mirella Santos de França ▪ **Turma:** B



La Ursa – susto ou alegria?

Eu conheci uma La ursa,
que era muito assustadora,
ela parecia que era má, mas
só queria brincar com seus
amigos no carnaval!!

Autora: Angelina Jolie Lopes de
Carvalho Turma: D

Era uma vez uma princesa gigante,
ela era um bonecão de Olinda.
Ela foi no carnaval se encontrar
com o amigo dela, o Homem da
Meia Noite, e eles brincaram muito,
muito, muito até a quarta-feira
de cinzas!

Autora: Vitória Felizardo Araújo • Turma: A



A menina e o gigante

Em um domingo de carnaval
uma menina passeava perto da
Praça de Olinda quando viu os
bonecos gigantes, então ficou
tentando descobrir um jeito
de subir no boneco gigante do
Chaves e conseguiu! Lá de cima viu
pessoas fantasiadas, se divertindo,
dançando e jogando confetes.

Autora: Paola de França de Souza •
Turma: B



Era uma vez um menino que queria se fantasiar de La Ursa. Ele foi brincar com os amigos na rua, encontrou uma urso sambando e saiu dançando atrás dela junto com os amigos!

Autor: Bernardo dos Santos Barbosa
Turma: A

Juninho e os Filhos de Ghandy

Juninho, era um menino muito legal, sempre muito prestativo, arrumava a casa, fazia comida e ajudava a cuidar do seu irmão pequeno. Um dia ele foi para rua vender paçoca e foi convidado para ser um “Filho de Gandhi”, ele aceitou e muito contente e orgulhoso vestiu a roupa e foi para as ruas. Então ele viu o bloco do Filhos de Gandhi passando e lá tinham muitas pessoas, algumas com máscaras, outras com roupas e fantasias, todas seguindo o trio elétrico. As pipocas também acompanhavam o trio, todos se divertiam. Quando o bloco acabou, ele foi para casa e contou suas peripécias para todo mundo, ficou feliz para sempre e doidinho para chegar o próximo carnaval.

Autor: Caio Faustino da Silva • Turma: B

Festival de Carnaval

Certo dia um grupo de Maracatu se juntou para fazer uma roupa caseira para o Caboclo de Lança com sacolas plásticas, depois fizeram o bastão, o escudo e também o tênis. Fizeram o escudo com pedaços de papelão e pedra, o bastão cheio de símbolos e cores. Quando a fantasia ficou pronta, foram participar do festival e, ao chegarem lá, todo mundo achou a fantasia deles muito legal! Aí eles dançaram, balançaram a lança, ficaram pulando e foram os campeões do festival!

Autor: Miguel Arcanjo de Lima Gonçalves de Mello • Turma: B





Estava eu passeando em Pernambuco quando vi o Homem da Meia Noite, ele estava com uma roupa tipo de casamento e um chapéu e sua esposa, a Mulher Do Meio Dia, estava com um vestido muito lindo e colorido. Eles eram muito, muito grandes, tipo bonecos gigantes, eles estavam brincando, dançando e tirando fotos com pessoas que estavam pulando o carnaval. Eles eram muito bonitos. Eles brincaram comigo e depois foram embora brincar com outras pessoas. Mais tarde, eles foram para sua fábrica de bonecos gigantes, e quando o carnaval acabou, eles voltaram para sua casa no Caju e eu fui para casa dormir.

Autora: Maitê Ferro Moreira ▪ Turma: A

Eu e o Galo da madrugada

Quando ele está grande, dá para a pessoa ficar em cima dele!

Um dia eu subi com meu pai no alto do Galo da Madrugada, usamos uma escada bem grande e foi muito legal! Eu me diverti, de lá de cima conseguia ver todo mundo, toda a cidade e até a praia!!

Quando o bloco acabou, eu troquei de roupa, fui à praia com minha família e depois e fui a uma piscina gigante com meu pai, minha tia e meu primo. Lá eu quase me afoguei, mas meu pai me salvou. Eu segurei meu primo porque eu estava de boia. E lá tocava a música do Galo da Madrugada. Nós brincamos até cansar e no outro dia fomos ver os blocos de carnaval nas ruas e depois fomos à praia de novo e eu nadei lá no fundo...

Autora: Polyana Pimentel de Freitas ▪ Turma: A



A La ursa que só queria dormir e brincar

Um grupo de La Ursa estava dormindo e acordou na mata. Eles estavam brincando e acabaram pegando no sono e, quando se deram conta, acordaram no meio da mata. Quando acordaram, foram atrás de um ônibus cantando e dançando “a La Ursa quer dinheiro, quem não dá é piranguero”. Pegaram o ônibus e foram até o parque brincar com as crianças, depois foram para casa. Dormiram de novo, acordaram e foram para a fazenda cantando e dançando, depois foram para o futebol e jogaram uma boa partida de futebol com outro grupo de La Ursa. Depois de tanto fazer bagunça, foram para casa e dormiram de novo.

Autora: Helena Ribeiro Bandeira ▪ Turma: A

Uma menina estava triste porque falaram que a máscara dela era feia. Um grupo de La ursa passou, defendeu ela e chamou ela para dançar. Aí ela aceitou e foi, mas eles ficaram olhando para ela com inveja.

Depois, eles ficaram com vergonha porque viram que tinham feito algo errado. Então, foram pedir desculpas e pularam o carnaval todos juntos.

Autora: Letícia Marques da Rosa
Turma: B



O Filho de Gandhi no Carnaval

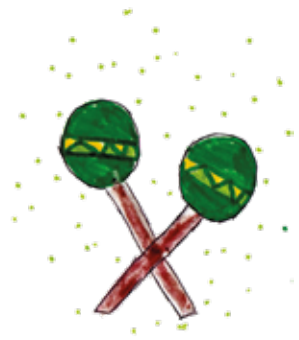
Era uma vez um menino que sonhava em conhecer o bloco Filhos de Gandhi. Ele amava muito o grupo e queria muito visitá-lo. Um dia, ele viu o desfile dos Filhos de Gandhi no carnaval da Bahia e ficou muito feliz!

Autor: Miguel Araújo ▪ Turma: B

Fofão, O Caboclo de Lança do Maracatu

Era uma vez o Fofão, que andava nas ruas e brincava muito com os amigos durante o carnaval. Mas de repente apareceu o Homem da Meia Noite e eles lutaram. Foi uma luta braba, uma guerra de braço. Todos torciam para o Fofão, que tinha uma roupa bem colorida e um símbolo da Nike derretido no escudo, Fofão ganhou e, para comemorar, fizeram uma grande estrutura de casa, deram muitos abraços nele e fim.

Autor: João Paulo dos Santos de Almeida
Turma: A



Carreta Trio Elétrico

A boneca Carolina estava em cima do trio elétrico cantando “o verão bateu em minha porta e eu abri...”. O trio estava numa pista e lá tinham muitas pessoas dançando, cantando, fantasiadas, algumas de anjo, algumas de borboleta, Mulher-maravilha, Superman, coelhinho, fada... Todo mundo estava lá pulando e cantando.

Autora: Heloá Jhoana Ribeiro Goulart
Turma: A

Há um tempo, um grupo de amigos queria se vestir de La ursa, daí fizeram roupas e máscaras e foram para as ruas sambar e pedir dinheiro. No início saíam com roupas mais simples, mas eles juntaram o dinheiro para fazer fantasias mais bonitas e elegantes e pegavam madeira e tinta para fazer suas máscaras. No carnaval seguinte, eles conseguiram fazer um grande desfile e brincaram com as pessoas que estavam na rua e as que estavam na janela os gravando.

Autora: Maria Clara Sena Pereira ▪ Turma: B





O Homem da Meia-Noite

O Homem da Meia-Noite surgiu em 1931. Para quem não sabe, ele é de Pernambuco. Ele é feito de madeira e outras coisas, e só aparece à meia-noite. As crianças saem de casa para ver o Homem da Meia-Noite e, assim, se mantém viva a tradição de Pernambuco. É por isso que até hoje as crianças amam essa festa! Viva os Gigantes de Olinda!! Viva o Carnaval!!

Autor: Pedro Henrique Peres de Oliveira
Turma: D

A La Ursa e o Trio Elétrico

Era uma vez uma La Ursa. Ela estava sambando e viu seu amigo. Eles começaram a sambar juntos, até que, sem perceber, se atropelaram e subiram em um trio elétrico.

Eles deram uma volta e pararam na praia de Olinda, onde estava acontecendo um desafio de samba.

Eles foram lá, sambaram com um dançarino profissional e quase perderam, mas ganharam o troféu!

Felizes, subiram de novo no trio elétrico e foram sambar mais uma vez.

Autor: Arthur Ribeiro de Sousa • Turma: C

Fobica: o carro que levava as pessoas às ruas

Dois amigos se juntaram para fazer o carnaval nas ruas de Salvador. Eles criaram um carro que levava as pessoas para as ruas, tocando: tambor, violão, guitarra e cavaquinho. Aí eles saíam pelas ruas da Bahia fazendo festa e fizeram muito sucesso. E... Fim!

Autora: Maria Antonelly Melo da Silva
Turma: B



Carnaval do Terror

Era uma vez um garoto que estava dormindo, mas acordou no meio da noite por causa de um barulho: era o Carnaval!

O garoto, com medo, desceu para ver o que era. Sua mãe também acordou com o barulho e desceu atrás dele. Mas, antes dela chegar, o garoto já tinha aberto a porta. Foi então que o Papangu apareceu e assustou o menino.

A mãe, desesperada, desceu com uma arma e atirou no Papangu. Ele caiu, mas logo apareceu uma La Ursa. Por fim, o pai desceu com um serrote e cortou a La Ursa ao meio. O nome do pai era Jason!



Autor: Cristhian Fernando da Silva
Turma: D

Era uma vez a La Ursa que pegava crianças desobedientes, crianças que eram malcriadas com os pais. Durante a festa de carnaval, algumas crianças estavam brigando e sendo desobedientes, então a La Ursa apareceu e pegou uma menina, mas o menino que estava com ela fugiu e chamou reforço. Quando o menino voltou, a La Ursa estava dançando, pulando, brincando com a menina. Assim, eles pararam de ser chatos e aproveitaram o carnaval todos juntos.

Autor: Davi Lucas da Silva • Turma: B

Um Carnaval em Pernambuco

Era uma noite de lua cheia, em fevereiro, mês do Carnaval. Eu estava de férias em Pernambuco e fui para as ruas.

A rua estava lotada de foliões. Vi muita gente vestida de La Ursa, gritando: “A La Ursa quer dinheiro!”. Foi muita festa, muita alegria!

Quando chegou a hora de ir para casa, a festa acabou, mas as pessoas da rua ficaram felizes até de manhã.

Autor: Juan Carlos Sena Martins • Turma: D



O carnaval é para todo mundo.
No carnaval eu vi muito bate-bola.
Eu vi muita gente fantasiada.
Eu vi muitas escolas de samba
e gente bem-humorada.
Pessoas sambando em frente
à minha casa.
Folia e confeito numa festa agitada.
Carros e música fazem a festanas ruas.

Autores: Leticia Marques da Rosa, Rodrigo de Sousa Viana, Leonardo Oliveira dos Santos, Pedro Antonio Bello da Silva e Lidiane Oliveira
Turma: B

Uma menina estava triste porque falaram que a máscara dela era feia. Um grupo de La ursa passou, defendeu ela e chamou ela para dançar. Aí ela aceitou e foi, mas eles ficaram olhando para ela com inveja.

Depois, eles ficaram com vergonha porque viram que tinham feito algo errado. Então, foram pedir desculpas e pularam o carnaval todos juntos.

Autora: Leticia Marques da Rosa ▪ **Turma:** B

Bernardo conta a história de Dona Ivone Lara

Era uma vez uma linda menina negra com cabelos crespos, chamada Ivone, que vivia com seus tios, Maria e Dionísio, e seus primos, pois seus pais morreram. Ela tinha um pássaro que ganhou do seu tio, um tiê-sangue, ele era vermelho e preto de olhos azuis.

Ivone fez sua primeira música aos 12 anos, junto com seus primos, sobre seu passarinho que dizia: “Tiê, tiê, olha lá oxá...”

Dona Ivone Lara morreu aos 97 anos, deixando lindos sambas e histórias para todo mundo.

Autor: Bernardo Barreto Borges ▪ **Turma:** C

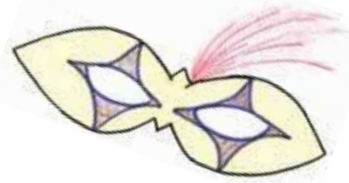
A La Ursa e a capivara

A La Ursa é uma fantasia muito famosa no Nordeste. Ela é feita de uma máscara colorida e uma roupa que imita um urso. Ela anda pelas ruas pedindo dinheiro para as pessoas.

Ela dança bastante e corre muito com os amigos pela cidade.

Um dia ela encontrou uma capivara e eles dois saíram pelas ruas dançando, cantando, pedindo dinheiro e se divertindo.

Autor: Arthur Martins de Sousa ▪ **Turma:** B



O Homem e a La Ursa

Era uma vez um homem caminhando na cidade, até que, de repente, ele foi teletransportado para a floresta. No meio da mata, a La Ursa apareceu para pegá-lo. Então, os dois correram muito! Mas, na verdade, tudo era só um sonho.

Autor: Henrique Fernando de Castro Souza
Turma: D

Carnaval da Bahia

Era uma vez um menino que sonhava em desfilar pelas avenidas da Bahia. Era o seu maior sonho!

Um dia, ele conseguiu realizar esse sonho, virou um Filho de Gandhi, saiu cantando e dançando pelas ruas de Salvador e ficou muito feliz!

Autora: Anna Luísa Avelino de Lima • Turma: D

Era uma vez um garoto no carnaval, ele passou mais de 11h no carnaval até que perguntou que horas iria acabar aquela festa. Aí passou, ele foi para casa e descansou. No dia seguinte, voltou para a rua e encontrou seus amigos, ele explicou que tinha muita gente no carnaval, mas estava sem graça, então eles tiveram uma ideia: pediram para seus pais comprarem confete e serpentina. Cada um foi em sua casa e pegaram materiais para juntos criarem suas fantasias e começaram a inventar: Clóvis, dinossauro, Capitão América, gorila, Homem-Aranha, palhaço, sereia, ninja, Arlequina, Coringa, bate-bola e power rangers. Depois de estarem todos fantasiados, foram em uma loja de doces e compraram um bilhão de balas e gostosuras, voltaram para casa e curtiram seu carnaval comendo, brincando e dançando, mas comeram tanto, tanto, que explodiram e viraram confetes!!

Autores: Miguel Riquelme, Lorenzo Domingas Araujo, Carlo Eduardo Costa da Silva, Bernardo Barreto Borges, Enzo Gabriel Machado de Melo Rocha, Elton Luiz Rodrigues Tavares, John Batista Rosa Vidal da Silva e Noah Lopes de Souza Freitas • Turmas: C e D



Zequinha e o bloco da praia

Zequinha estava curtindo o bloco da praia, ele estava fantasiado com um chapéu do Mestre André e com uma máscara do Five Nights at Freddy's e estava indo encontrar com seus amigos. Seus amigos também estavam vestidos com fantasias de Five Nights at Freddy's, eles estavam se divertindo muito com os confetes e as serpentinas. No meio do bloco, eles acharam um portal com uma escola de samba e lá o carnaval nunca acabava! E descobriram que sempre que eles quisessem, eles poderiam ir até essa escola para aprender muitas coisas, inclusive sambar e brincar.



Autores: Gabrielly Rodrigues Alves, João Gabriel Ferreira Paula, Jhonatha da Silva Brito, Pedro Henrique Peres de Oliveira, Samuel Nunes Vieira Gonçalves, Angelina Jolie Lopes de Carvalho, Ana Luísa Avelino de Lima e Henrique Fernando de Souza Castro ▪ Turma: D

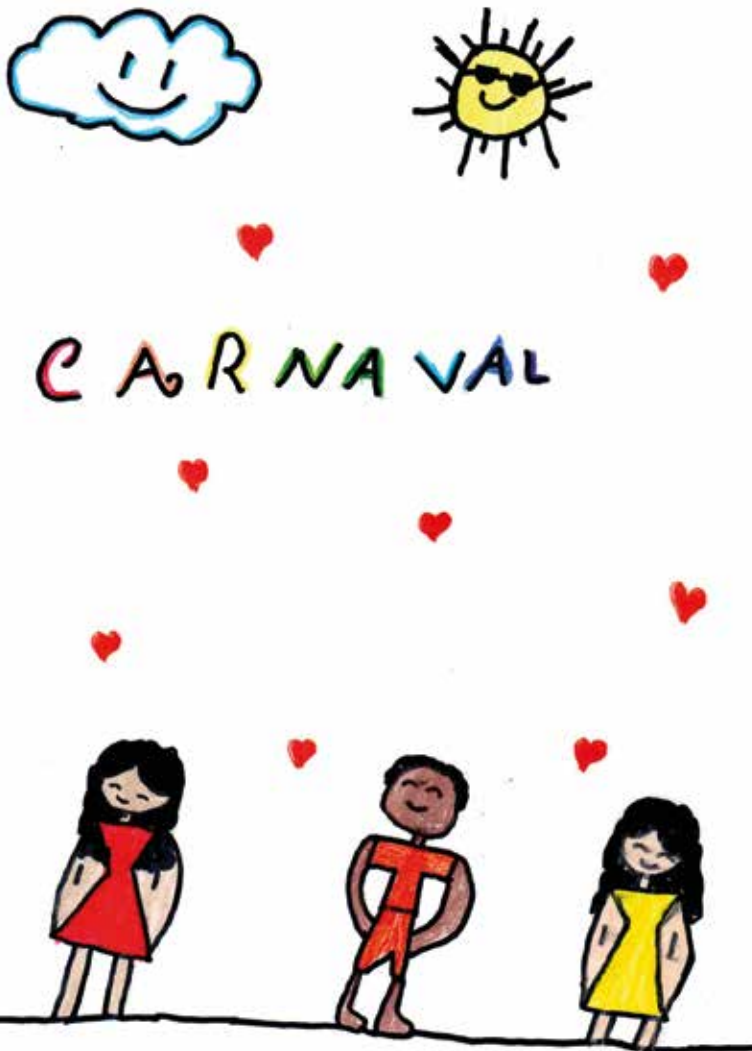
No bailinho de carnaval, as crianças estavam vestidas de unicórnio, cachorro, dinossauro e leão. Elas estavam dançando, brincando e ensaiando para a apresentação da igreja no próximo domingo, que seria para as mães. De repente uma mulher esbarrou no pé da outra menina, que fez todo mundo da apresentação cair de cara no chão. Aí uma criança, fantasiada de urso, encontrou a lâmpada do desejo, esfregou e, então, o gênio saiu. Ela tinha três desejos: ganhar uma fantasia do Aladim, um tapete mágico que voava e um baú com um monte de brinquedos. O gênio realizou todos os desejos dela. A criança, agora fantasiada de Aladim, voou no tapete mágico até o bailinho e entregou os brinquedos para todas as crianças, que brincaram e se divertiram muito.

Autores: Miguel Fernandes Barros Nunes, Miguel Bezerra Cabral, Miguel Araújo Gonçalves, Lucas de Almeida da Silva, Helena Ribeiro Bandeira, Sarah Ferreira Nunes, Nathan Matos Viana ▪ Turma: A

O Homem da Meia-Noite e a Mulher do Dia

Em um belo dia, eu estava andando na rua quando vi um boneco gigante. Ele me deu “oi” e logo apareceu a Mulher do Meio-Dia, que também me cumprimentou. Nós três passeamos pelas ruas de Olinda, todo mundo gritava animado: “Homem da Meia-Noite, AIA!”. Caminhamos bastante, espalhando alegria por onde passávamos. Depois eles foram embora, eu voltei para casa contando tudo... e de repente acordei desse sonho!

Autora: Maitê Ferro • Turma: A



Era uma vez uma garotinha que vivia correndo e brincando pelo seu bairro até que um dia ela esbarrou com o Olodum, na mesma hora ela se desculpou, mas ficou encantada com o som dos tambores e com as pinturas, então pediu para fazer os desenhos em seu corpo também e foi embora dançando e correndo muito feliz.

Autoras: Manuela Silva Barbosa e Maria Eduarda Sousa Cesarino da Silva
Turma: B

As capivaras invadiram o carnaval

Todas as pessoas estavam dançando no bloco até que apareceu uma capivara dançante, e uma criança, chamada João, viu e contou para os pais. Quando os responsáveis chegaram, havia duas capivaras, só foi eles piscarem e já havia mais de dez capivaras, mas o que ninguém sabia - só João, porque ele era apaixonado por capivaras - era que as capivaras podiam se multiplicar. Até que as pessoas viram uma capivara gigante e se assustaram achando que se tratava de uma invasão, mas então perceberam que aquele era o bloco das capivaras.

Autores: Caio Faustino, Everton Liz, Davi Menezes, Arthur Martins e Nathan Matos
Turma: B

Carnaval da bicharada

Em um belo dia na praia dos animais, a borboleta convidou seus amigos: o macaco, o unicórnio, o leão e o tigre para fazer uma festa de carnaval.

Durante a festa, eles acabaram encontrando uma caverna, eles entraram lá e encontraram uma nova festa de carnaval, na qual havia mais animais, fantasiados de Homem-Aranha, sereia, bate-bola e muitas outras fantasias. Nessa festa eles dançaram, o leão estava cantando e o elefante estava jogando confetes.

Depois desse dia, todo ano, durante o carnaval, eles sempre iam para a festa da caverna se divertir.

Autores: Gabrielly Rodrigues Alves, Larissa, Myrella, Laysa, Flor, Isabelly e Mariah ▪ **Turma:** C



Pelos carnavais do Brasil

Era uma vez uma grande festa que acontece em todo Brasil, diferente em cada lugar: com bonecos gigantes, músicas, fantasias, instrumentos, trios elétricos, blocos, escolas de samba, Homem da Meia-Noite, Galo da Madrugada, Maracatu, La Ursa, Papangu, Caboclos de Lança e muita gente brincando animada nas ruas, essa festa se chama carnaval!!!

Autor: Beatriz Lúcio Teixeira ▪ **Turma:** B

A Festa da La Ursa

Era uma vez a La Ursa, que é como um grupo de carnaval. Eles usam uma máscara e saem pelas ruas rodando e cantando. As pessoas jogam milho e brincam, gritando “La Ursa! La Ursa!”. Todo mundo se diverte enquanto a La Ursa passa, dançando, pedindo dinheiro, cantando e escondendo quem está lá dentro da máscara.

Autor: Daniel Barreto ▪ Turma: B



Capivara no Carnaval

Era uma vez uma capivara que foi ao Galo da Madrugada. Ela ficou com inveja do galo, porque ele era muito grande e famoso. Então, a capivara começou a crescer também!

De repente, ela pulou tanto que derrubou o galo. A partir daquele dia, o bloco passou a se chamar Capivara da Madrugada.

Autor: Arthur Martins de Sousa
Turma: B

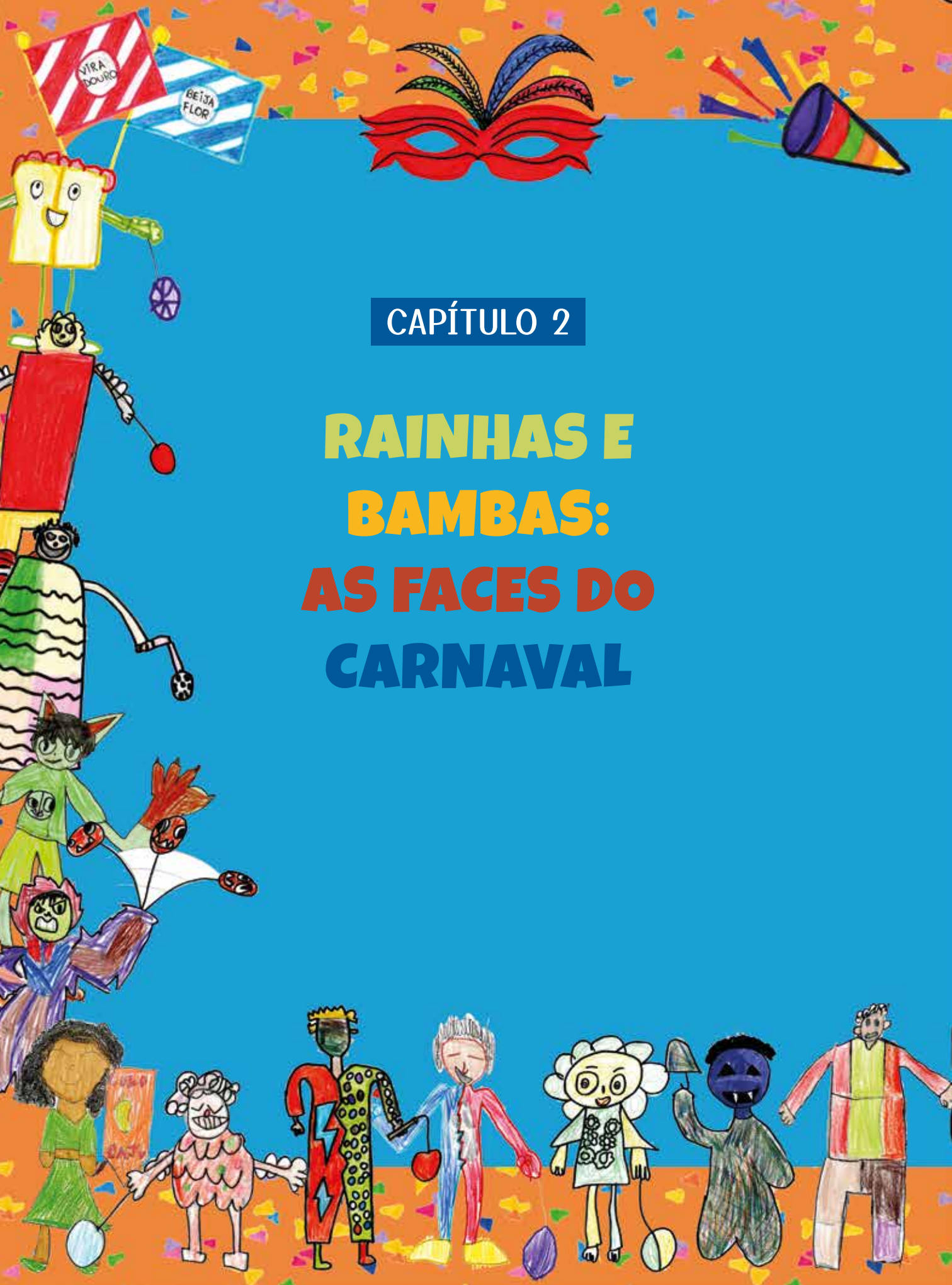


A escola de samba que ganhou o primeiro lugar

Em um dia de carnaval, todos da escola de samba estavam nervosos por causa do desfile, mas eles se uniram e foram até o sambódromo mesmo assim. Lá as pessoas gritavam o nome das escolas de samba, balançavam as bandeiras e sambavam com seus amigos felizes. No final, como eles se dedicaram, acabaram ganhando a medalha de primeiro lugar!

Autor: Arthur Ribeiro de Sousa ▪ Turma: C





CAPÍTULO 2

RAINHAS E BAMBAS: AS FACES DO CARNAVAL



O carnaval é muito mais do que festa: é cultura, resistência e identidade do povo brasileiro. No coração dessa história, as mulheres sempre tiveram um papel fundamental, mesmo que muitas vezes pouco reconhecido. Mulheres como Tia Ciata, Dona Ivone Lara, Mãe Menininha de Gantois e outras, abriram caminhos com sua arte, sua coragem e sua voz. Elas ajudaram a transformar o samba em patrimônio nacional, a firmar o Carnaval potente que conhecemos e lutaram contra o preconceito, o racismo e a desigualdade de gênero.

Aprendemos com a Mãe África, continente berço da humanidade, a importância do matriarcado, organização social em que as mulheres têm um poder social importante, nas famílias, na política e na cultura de grande parte dos povos africanos, e seguimos daqui aprendendo e preservando ensinamentos dos nossos mais velhos. Por isso, em nosso livro, começamos reverenciando as mulheres, citamos grandes “rainhas” que foram fundamentais na construção dos festejos carnavalescos que conhecemos. Contudo, não poderíamos deixar de homenagear também grandes figuras masculinas que contribuíram e muito para a construção dos festejos de carnaval que são celebrados na atualidade.

Celebrar os passos e as conquistas dessas rainhas e desses bambas é fundamental para entendermos não só a história da música brasileira, mas também das lutas sociais que continuam até hoje. Conhecer um pouco dessas trajetórias nos ajuda a valorizar a cultura popular, a fortalecer o respeito à diversidade e a inspirar novas gerações.

JOICEANE EUGÊNIA e DANIELLE VARELLA



Dona Ivone Lara

Dona Ivone Lara nasceu em 13 de abril de 1921, no bairro do Botafogo, no Rio de Janeiro. No samba, quebrou barreiras e abriu caminhos. Foi a primeira mulher a integrar a ala de compositores da escola de samba Império Serrano, em uma época em que esse espaço era reservado quase exclusivamente aos homens. Sua voz firme e suas melodias delicadas conquistaram o respeito e a admiração do mundo do samba. Clássicos como “Sonho Meu”, “Alguém me Avisou”, “Acreditar” e “Nasci para Sonhar e Cantar” se tornaram hinos da cultura popular brasileira, eternizando o talento dessa mulher extraordinária.



Sr. Barbosa e o Caju Imperial

Nascido no dia 25/02, no auge da folia de Momo, Sr. Barbosa diz que “já nasceu brincando carnaval” e que o amor pela festa está no sangue. Fundou o bloco Caju Imperial junto com dois amigos há mais de 15 anos.

Ele respira o carnaval o ano todo, cuida dos instrumentos, corre atrás de patrocínio, organiza os ensaios, compõe sambas, é ritmista e realiza mais mil e uma funções no bloco!

Sr Barbosa diz que plantou sementes fortes e hoje muitos de seus netos seguem no mundo do samba, tocando e encantando em baterias de escolas de samba do Rio de Janeiro!!

Um viva aos nossos mais velhos que trazem alegria, batucada, esperança e muita história para o Caju!





Bira, o “Cacique Presidente” do samba

Era uma vez, um jovem chamado Ubirajara Félix, também conhecido como Bira, sempre muito elegante, batucando seu pandeiro e exibindo o seu samba “miudinho” adorava reunir os amigos e organizar rodas de samba debaixo de uma tal tamarineira, um tipo de árvore com a qual ele tinha uma relação especial. Em 1961, Bira fundou junto com seus amigos um bloco e um grupo de samba. O grupo chamava-se Fundo de Quintal e fez muito sucesso no Brasil e fora do país.

O bloco, por conta da conexão da família de Bira com ancestrais indígenas, foi nomeado: Cacique de Ramos e todos até hoje desfila com seu cocar pelas ruas durante o carnaval. Bira era o presidente do Bloco e por isso, ficou conhecido como “Bira Presidente”, porque, como um verdadeiro cacique, comandava tudo com respeito e alegria.

Rosa Magalhães

Rosa Magalhães, nascida no Rio de Janeiro em 8 de janeiro de 1947, é um dos maiores nomes da história do Carnaval brasileiro e uma verdadeira artista das cores, formas e fantasias. Ela se destacou no cenário do carnaval carioca, sendo responsável por alguns dos mais memoráveis desfiles de escolas de samba. Como figurinista, Rosa Magalhães foi pioneira na fusão de elementos da cultura popular e da arte clássica, criando fantasias exuberantes e visuais impactantes para as escolas de samba, especialmente para a Unidos de Vila Isabel, onde ficou por muitos anos. Ela foi responsável por desfiles que misturaram tradição e modernidade, sempre com um toque de originalidade, que garantiu seu reconhecimento no Brasil e internacionalmente. E, até o momento, é a carnavalesca com mais títulos.



Tia Eulália

Tia Eulália é um nome que ecoa com respeito e gratidão nas ladeiras do Morro da Serrinha, é uma das criadoras da escola de samba do Império Serrano. A fundação ocorreu no ano de 1947 em sua casa, em Madureira, Zona Norte do Rio de Janeiro. A sambista recebeu a carteirinha de número 1 da agremiação e só deixou de desfilar com a escola uma vez, no ano em que seu marido faleceu. Tia Eulália morreu aos 97 anos, em 2005, e se tornou símbolo da escola de samba Império Serrano. Mulher negra, forte e de sabedoria ancestral, ela foi muito mais do que uma figura querida da comunidade: foi uma verdadeira guardiã das tradições afro-brasileiras e uma das grandes responsáveis por manter acesa a chama da cultura popular na Serrinha.



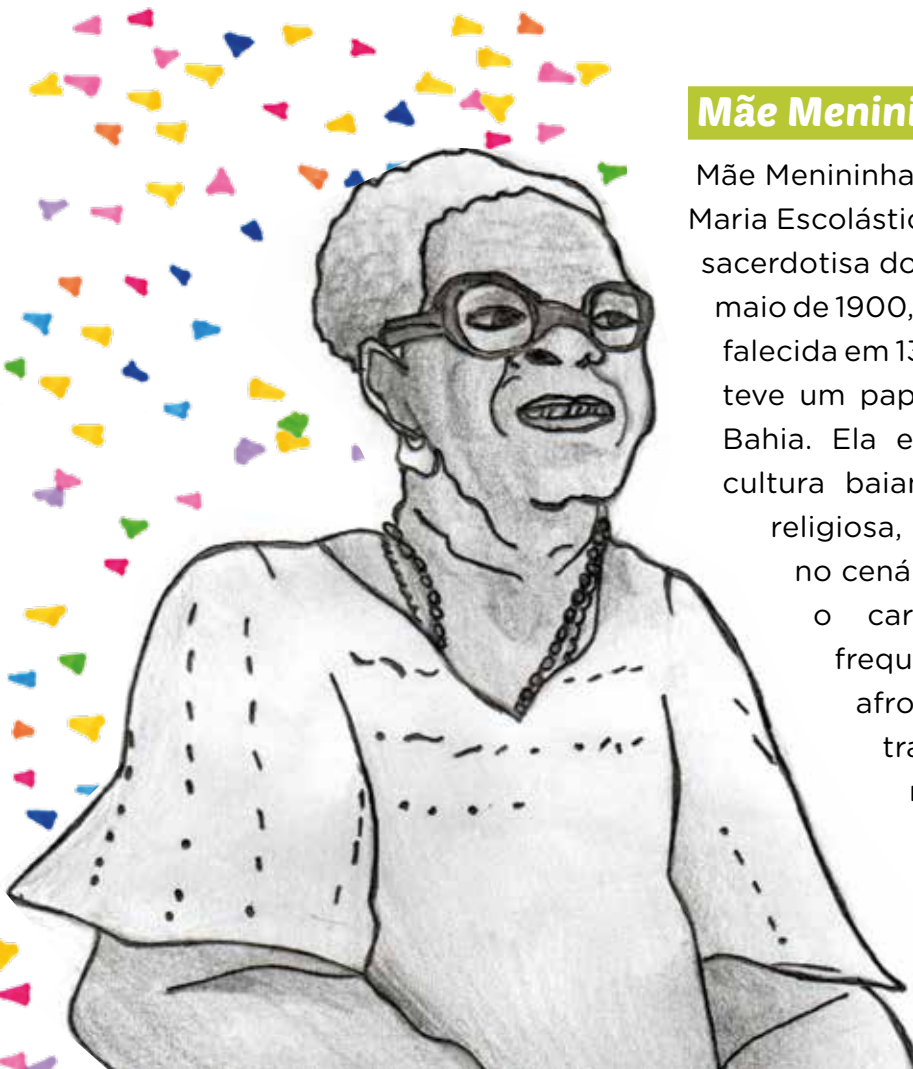
Heitor dos Prazeres, o encantador de alegria

Heitor tinha a alma de artista: foi compositor, carpinteiro, figurinista, poeta, pintor e instrumentista. Ele era como um encantador: pintava quadros cheios de vida e compunha e cantava sambas tão alegres que faziam qualquer foliã ou folião sorrir. Heitor teve papel fundamental na criação de blocos e ranchos e na fundação das primeiras escolas de samba da cidade: Mangueira, Portela e Deixa Falar. Ele mostrava a todos que a beleza do Carnaval podia estar na arte de muitas maneiras: na pintura, nas roupas, na música, mas principalmente, no coração das pessoas.



Mãe Menininha do Gantois

Mãe Menininha do Gantois, nome artístico de Maria Escolástica da Silva, foi uma importante sacerdotisa do candomblé, nascida em 10 de maio de 1900, na cidade de Salvador, Bahia, e falecida em 13 de fevereiro de 1986. Também teve um papel importante no carnaval da Bahia. Ela era uma figura respeitada na cultura baiana e, além de sua liderança religiosa, foi uma grande influenciadora no cenário cultural da cidade. Durante o carnaval, Mãe Menininha era frequentemente associada ao bloco afro e às tradições do candomblé, trazendo para as festividades o ritmo, a dança e a força das religiões de matriz africana.



Dona Santa

Maria Júlia do Nascimento, a Dona Santa, a mais conhecida rainha dos Maracatus recifenses, nasceu no dia 25 de março de 1877, no pátio de Santa Cruz, no Recife, Pernambuco. Foi uma importante líder religiosa do candomblé e figura central na preservação das tradições afro-brasileiras. Ela foi mãe de santo e líder do Terreiro de Candomblé. Como rainha dos Maracatus, segurou a coroa e manteve a tradição viva. Dona Santa foi rainha do Maracatu Elefante durante dezesseis anos, período em que a agremiação teve seu maior destaque. Ao ficar viúva, assumiu sua direção, porém só foi coroada no dia 27 de fevereiro de 1947. O Elefante se apresentava na segunda-feira de carnaval. Dona Santa desfilava com um vestido à moda europeia do século XIX, feito de seda, veludo, cetim, bordado com lantejoulas, miçangas e fios dourados. Levava um espadim de metal com o qual abençoava seus “súditos”, além de cetro, coroa, capa de gola alta, sapatos de salto fino, brincos, anéis, pulseiras e broches. Dona Santa faleceu no Recife, em 1962, aos 85 anos, mas constitui ainda hoje uma das maiores referências na memória do Maracatu Nação.



Ismael Silva e a “Escola de Samba”

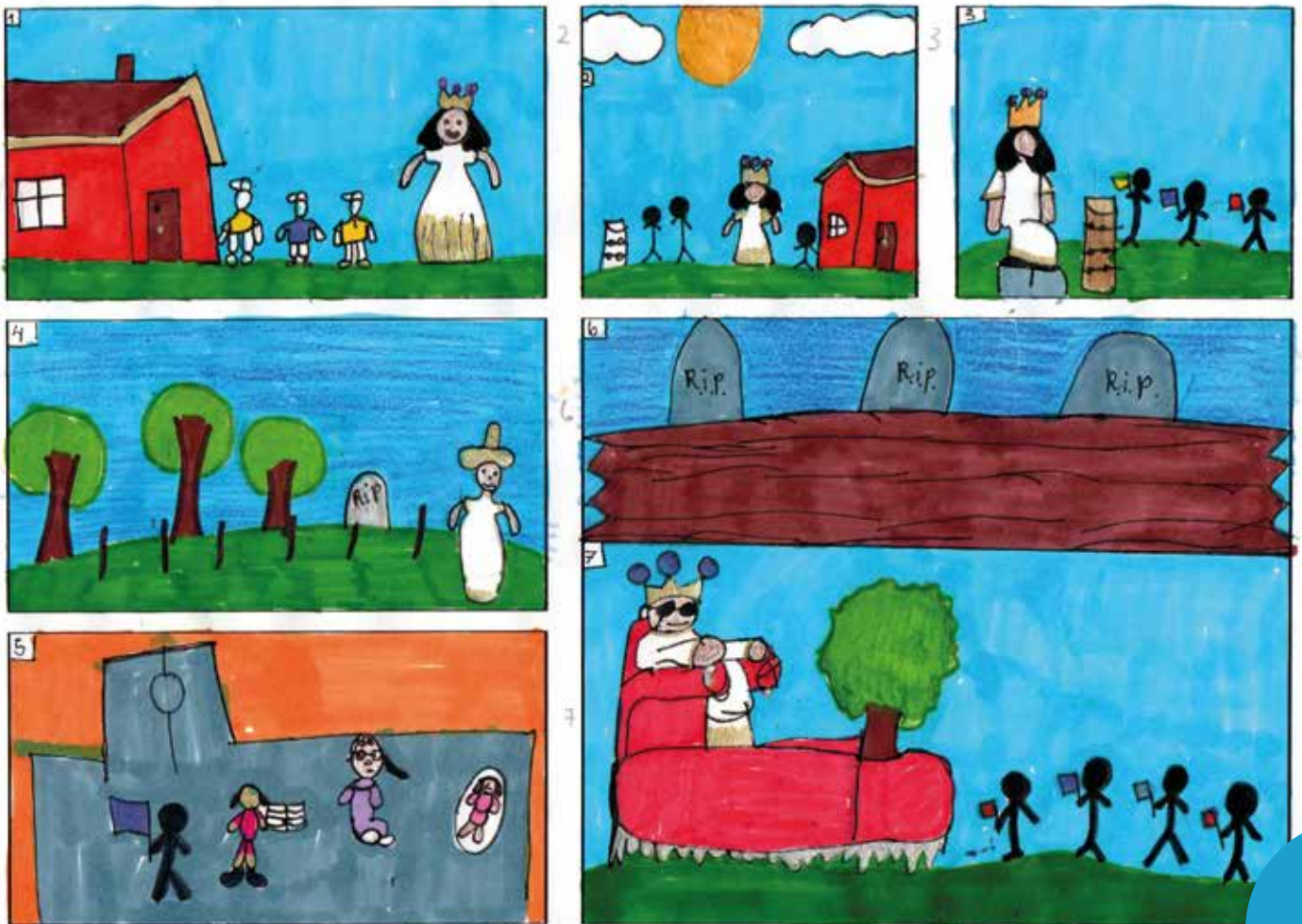
Pelos arredores do centro do Rio, vivia Ismael, costumava se encontrar com os amigos no bairro do Estácio, ao lado de uma *Escola Normal*, se reuniam para compor e tocar sambas. Apaixonado por carnaval, Ismael passou a chamar o grupo de “ESCOLA DE SAMBA”, dizia que ali também era lugar de aprender. Aprendiam e ensinavam uns aos outros, organizavam os desfiles e assim fundaram a 1ª escola de samba, a Deixa falar, que hoje conhecemos como GRES Estácio de Sá. E a organização dos desfiles que vemos hoje, láááá atrás com Ismael e seus amigos!

E vocês acreditam que, anos depois, o pioneiro foi barrado na Avenida ao tentar acompanhar a sua escola de samba do coração?! Mas ele conseguiu dar a volta por cima com muita sabedoria e samba no pé!!!



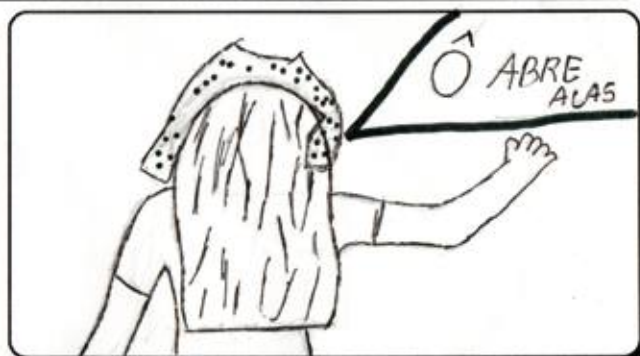
Tia Ciata

Tia Ciata, nascida Hilária Batista de Almeida, em 1854, na cidade de Santo Amaro da Purificação, na Bahia, é uma das figuras mais emblemáticas da história da cultura popular brasileira. Mulher negra, forte e visionária, Tia Ciata foi muito mais do que uma das primeiras grandes referências femininas do samba: ela foi uma verdadeira matriarca da música e da religiosidade afro-brasileira, símbolo de resistência, do acolhimento e da preservação das tradições do povo negro. Ainda jovem, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se estabeleceu na região da Pequena África, área central da cidade onde viviam muitos descendentes de africanos. Era ali, no coração da cidade, que Tia Ciata abria as portas de sua casa para o povo do samba, do candomblé e de outras expressões culturais negras. Sua residência na Praça Onze tornou-se um ponto de encontro obrigatório para músicos, capoeiristas, jongueiros e compositores, um verdadeiro quilombo urbano de arte e espiritualidade.



Chiquinha Gonzaga

Chiquinha Gonzaga (1847-1935) foi uma compositora, pianista e maestrina pioneira na música popular brasileira. Ela foi uma das primeiras mulheres a se destacar na música popular e teve grande influência na popularização do carnaval. Compositora de músicas icônicas, como “Ó Abre Alas”, uma das primeiras marchinhas de carnaval, Chiquinha ajudou a definir a sonoridade e o ritmo das festividades. Sua obra inovadora no carnaval e sua contribuição para a música brasileira a tornaram uma das figuras mais importantes da cultura popular. Chiquinha também se destacou como defensora dos direitos das mulheres e das camadas mais pobres da sociedade, e sua música até hoje é um símbolo da resistência e do orgulho da cultura brasileira.



Vovô do Ilê Ayê, o guardião da cultura negra

No caminho por Salvador, um vovô sábio criou um bloco para reverenciar o povo negro: Ilê Ayê. Ele queria ver crianças e adultos orgulhosos de sua cor e história, dançando e cantando com alegria. Seu bloco virou um mar de cores e de celebração que até hoje celebra as raízes africanas e faz o Carnaval brilhar com autoestima e união.

Dodô & Osmar: “Os Magos do Trio Elétrico”

Em Salvador, dois irmãos, Dodô e Osmar, queriam fazer a alegria da gente que vivia nas ladeiras. Resolveram montar um carro cheio de caixas de som, amplificando o som assim para todo mundo ouvir: nasceu a “fobica”, e como em seguida a dupla convidou o amigo Temístocles para participar, estava assim formado o primeiro TRIO ELÉTRICO! Era como um palco ambulante que percorria a cidade espalhando música e alegria durante o carnaval, um verdadeiro desfile musical sobre rodas!



Benjamim de Oliveira, o Palhaço Rei Momo

Imagine um palhaço negro, sorridente, talentoso, cheio de purpurina e alegria. Esse era Benjamim de Oliveira: o primeiro Rei Momo coroado no Carnaval e o primeiro palhaço negro do Brasil. Ele comandava a folia ou o picadeiro com gargalhadas, piadas e fantasias coloridas, mostrando que todo mundo pode sonhar e brilhar.



Mestre Manoel Dionísio e a dança das cores

Manoel iniciou seu caminho pela arte, aos 18 anos, quando conheceu Mercedes Baptista, a primeira bailarina negra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e sua grande mestra. Com sua dança, foi premiado dentro e fora do Brasil. Se tornou um grande professor, mas não só de samba: ele ensinou o lindo bailado aos dançarinos responsáveis por trazer e proteger a bandeira da escola de samba com alegria e zelo. Fundou a primeira Escola de porta-bandeira, mestre-sala e porta-estandarte e como um mágico, criou passos especiais e um balé de elegância que encanta todos que assistem. Nunca vamos esquecer que Mestre Dionísio é um dos maiores conhecedores e incentivadores da dança do Samba e do Mestre sala e Porta Bandeira do Brasil!!!

Capiba, grande compositor de Pernambuco

Nas terras de Pernambuco, viveu Capiba, um compositor tão talentoso que suas canções entraram em todas as festas da região: frevos, maracatus e cocos. Ele criou músicas que faziam o povo dançar junto, de mãos dadas ou balançando as sombrinhas, celebrando a cultura nordestina com orgulho, ritmo e muita animação.



Elisiane Vieira

Elisiane Vieira é uma figura importante no cenário cultural e comunitário do Caju, no Rio de Janeiro, e também tem se destacado no contexto do carnaval carioca. Ela é conhecida por seu trabalho no fortalecimento da identidade cultural da região e pela promoção da educação e do esporte para jovens, mas também tem uma conexão com as tradições do carnaval. Elis tem contribuído para a valorização da cultura popular e afro-brasileira, especialmente no Caju. Com uma paixão intensa pelo carnaval, seu envolvimento com as tradições carnavalescas é evidente, participando ativamente de eventos ligados à cultura e contribuindo para a animação do carnaval local. Além disso, Elis participa de eventos da Casa Cajuína, onde se prepara para o carnaval, e se destaca por ser a musa do bloquinho, mostrando seu amor pelo samba e pelas tradições culturais.



Neguinho da Beija-Flor e Jamelão, vozes que tocam o coração

Neguinho e Jamelão, dois reis do microfone. Em suas escolas (Beija-Flor e Mangueira), eles narraram histórias de amor, esperança e luta, e cantavam com tanto sentimento que faziam as arquibancadas chorarem e rirem de emoção. Jamelão já retornou ao Òrum. Neguinho se aposentou da cantoria em 2025 e segue conosco aqui no Aiyê. De lá ou de cá suas vozes sempre serão lembradas e ecoarão para sempre no coração do samba.





CAPÍTULO 3

FIGURAS QUE ENCANTAM E ASSUSTAM: BATE-BOLA EM CENA



No coração do carnaval de rua do Rio de Janeiro, pulsa uma das manifestações mais marcantes, misteriosas e encantadoras da nossa cultura popular: os bate-bolas. Também conhecidos como clóvis, esses personagens mascarados, coloridos e luxuosos desfilam pelas ruas causando fascínio e até um certo medo. Para as crianças, os bate-bolas são como figuras mágicas que saíram de um sonho barulhento e cintilante: suas fantasias são cobertas de brilhos, boás, pelúcias, babados, máscaras e adereços como sombrinhas, leques e bandeiras que completam o *look*.

Esse ano, recebemos a visita da tal figura, a bate-bola Patrícia, integrante da Turma Solução da Abolição, encantou nossas crianças, desmistificou crenças, preconceitos e nos contou a sua experiência e a de sua família (todos integrantes da turma)! Seu marido é o “cabeça de turma”, é ele quem cuida da entrada de novos integrantes, organiza as compras e confecção das fantasias e coordena todas as etapas até o dia do desfile, seu filho é um mini bate-bola

muito espevitado e sua casa é o “grande barracão” da turma.

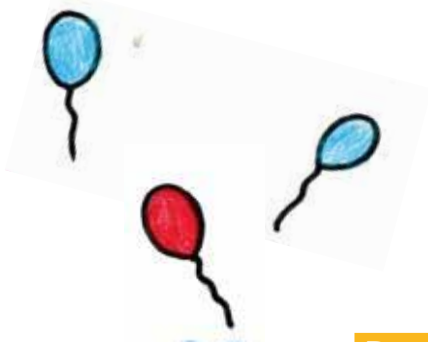
Aprendemos com ela que qualquer pessoa pode participar da turma, seja em qualquer idade, gênero, classe, raça... basta gostar da bagunça e da alegria!

No dia do desfile, com um paredão musical, fogos e muita alegria eles saem pelas ruas batendo suas bolas coloridas ou girando suas sombrinhas contagiando a todos. Alguns gostam de assustar, mas a maioria só quer mesmo é brincar!!

Essa tradição é fruto da rica mistura de culturas europeias e africanas, que se encontraram e se reinventaram nas comunidades cariocas. Hoje, o bate-bola é reconhecido como patrimônio cultural imaterial da cidade do Rio de Janeiro, uma celebração viva da memória, da identidade e da expressão cultural do povo!!

DANIELLE VARELLA





Bate-bolas motoqueiros



Era uma vez um grupo de bate-bola que foi tocar e cantar no bloco de carnaval.

Durante o bloco, eles viram um grupo de motoqueiros e pediram para entrar no grupo deles. Eles foram ter uma reunião e um dos bate-bolas falou: eu tenho uma ideia! E se a gente fizesse um grupo de bate-bolas motoqueiros?!

Todos adoraram a ideia e, a partir dessa data, eles criaram uma tradição: todos os anos, durante o carnaval, se juntariam e rodariam o Brasil para festejarem juntos!

Autores: Larissa de Oliveira Silva, Lucas Silva, Bernardo Martins, Noah Lopes de Souza Freitas e oão Gabriel Soares • Turma: D



Era uma vez uma menina que viu um bate-bola assustador no meio da cidade.

Ele correu atrás dela e, com medo, ela pulou por uma janela.

Na fuga, ela caiu, quase foi pega, mas conseguiu escapar passando por baixo das pernas dele.

No meio do bloco, havia um grupo de bruxas com caldeirões, e o bate-bola caiu dentro de um deles!

Saiu uma fumaça estranha, e ele começou a gritar.

Por sorte, seus amigos bate-bolas o salvaram e o levaram para o hospital.

A menina, que já estava no meio da folia, aproveitou e caiu no samba!

Autores: Miguel Arcanjo de Lima Gonçalves de Mello, Mirella Santos de França e Julia Gonçalves de Lima ▪ **Turma:** B



Escorregão

Era uma vez um bate-bola com roupa de palhaço. Ele estava desfilando na Sapucaí, quando uma pessoa que estava assistindo ao desfile jogou uma casca de banana na avenida e o bate-bola escorregou, derrubando os outros integrantes. Eles se levantaram, riram juntos e voltaram a sambar.

Autores: Clarice Souza Falcão de Lima, Alice Cardoso da Silva, Maria Sophia Lopes Silva, Arthur Ribeiro de Sousa, Benjamin Henrique Gomes Santana e Larissa de Oliveira Silva (monitora) ▪ **Turma:** C



Era uma vez um menino chamado João. Ele estava esperando ansiosamente pelo Carnaval, até que um dia sua mãe gritou:

— João, hoje é Carnaval!
Vem logo se vestir de bate-bola!

Muito feliz por estar na melhor época do ano, João pediu para sua mãe trazer espuma, arrumar a fantasia e sair para se divertir. Era dia de folia e muita curtição: brincadeiras com espuma e amigos se jogando no chão.

A mãe de João trouxe Mentos para colocarem na Coca-Cola e fazerem uma explosão, como se fosse serpentina. Se o Carnaval fosse um “era uma vez”, seria a história mais legal da vida!

Quando a festa de Carnaval terminou, João descansou e tirou sua fantasia.

Autores: João Victor de Souza Duarte,
Miguel Fernandes Barros Nunes, Pedro Paulo da Silva Castro, João Paulo dos Santos de Almeida, Lidiane Vitória Dias de Oliveira
Turma: A



Uma noite assombrada de carnaval

Era uma noite assombrada de carnaval e um menino chamado Neymar estava vendo a saída dos bate-bolas do seu bairro, quando um deles acenou para o menino de uma forma estranha...O bate-bola chamou Neymar para brincar com ele e o chamou para uma rua escura. Neymar, desconfiado, ligou para o Menino Maluquinho. Eles se encontraram e o Menino Maluquinho levou duas fantasias de bate-bola até lá e eles se fantasiaram e descobriram que, no final da rua escura, havia uma turma de bate-bolas, a “Turma da Mistura”, então se juntaram a ele e começaram a dançar, dançaram, dançaram até o fim do carnaval.

Autores: Miguel Riquelme Veiga e Silva da Conceição, Cristhian Fernando da Silva, Pietro Leite de Araujo, Anthony Gabriel Lopes Ribeiro, Juan Carlos Sena Martins e Gustavo Alves Faria
Turmas: C e D

O Bate-Bola do Samba

Era uma vez dois amigos, Juan e Bia, que amavam os bate-bolas.

Durante uma festa, eles seguiram um grupo que dançava e se divertia pelas ruas.

Correram, comeram muitas guloseimas e riram bastante.

No final, encontraram o dono do bloco e perguntaram qual era o nome daquele grupo animado.

Ele respondeu: “nós somos os Bate-Bolasdo Samba de Léo!”.

Era um grupo de amigos que adorava brincar, assustar de leve e espalhar alegria no carnaval.

Juan e Bia ficaram tão felizes que decidiram participar também.

Passaram o dia e a noite batendo as bolas coloridas pelas ruas até o fim da festa.

Depois, voltaram para casa cheios de histórias para contar!

Autor: Anônimo



Um menino estava andando em uma rua, à noite, quando viu uma sombra toda deformada. Quando chegou perto para ver, do nada a sombra se mexeu, pulou no menino, e o ele viu que era um bate-bola. A sombra começou a bater a bola no chão, então ele ficou com medo e saiu correndo. Aí o bate-bola foi atrás dele.

O menino ficou cansado, então o bate-bola chegou perto. Até que... o bate-bola deu uma bola para ele bater no chão; daí, formaram uma dupla e foram arrumar outro amigo para brincar.

Autor: João Gabriel Soares Guimarães
Turma: D



VOCÊ SABIA?

A história dos bate-bolas começou no início do século XX. Antigamente eles batiam nas pessoas, mas hoje vão mais pela brincadeira. Eles são muito legais!!

Autor: Anthony Gabriel Turma: D

O bate-bola é um personagem carioca que foi criado por volta de 1930. Eles costumam sair à noite porque sua fantasia é muito quente.

Autor: Welisson Candido Serrano Turma: C

Bate-bola é uma fantasia do subúrbio carioca, muito bonita e brilhosa. É ao mesmo tempo assustadora para algumas pessoas e encantadora para outras. Abaixo você encontra como é o bate-bola:

Autor: Pablo Correa Turma: D



Os bate-bolas são legais e assustadores. As crianças ficam com medo do bate-bola e da sua roupa colorida, com penas e máscaras assustadoras. Antigamente sua roupa era feita de pano e ele batia nas crianças. Mas hoje o bate-bola gosta de brincar com as crianças.

Autora: Angelina Jolie Turma: D

Os bate-bolas do samba

Luan e Laís eram crianças que amavam os bate-bolas. Certa vez, foram em uma saída de bate-bolas e, durante a festa, eles pularam, correram, encheram a barriga de guloseimas. No final, encontraram o dono da festa, o cabeça da turma, e perguntaram qual era o nome daquele grupo e ele respondeu: “somos os bate-bolas do samba”. Percebendo que Luan e Laís que estavam muito animados para o carnaval, o cabeça de turma os convidou para participar do grupo, então eles foram correndo se fantasiar para sambar e bater as bolas junto com eles, dia e noite até a Quarta-Feira de Cinzas, o fim do carnaval.

Autores: Arthur Ribeiro de Souza, Clarice Souza Falcão de Lima, Maria Sophia Lopes da Silva, Alice Cardoso da Silva, Pyetra Ferreira Nascimento e Benjamin Henrique Gomes ▪ **Turma:** C



O bate-bola estava andando na rua com a roupa dele, aí seus amigos o chamaram para fazer uma tropa de bate-bola. Ele aceitou e foi chamar mais gente na rua. Eles também aceitaram e todos os anos começaram a sair durante o carnaval felizes.

Autora: Alícia Victoria Gomes de Oliveira Alves ▪ **Turma:** D





CAPÍTULO 4

E SE A GOL DE LETRA VIRASSE UMA ESCOLA DE SAMBA?



Você sabia que existe uma escola em que a gente aprende com música, dança, histórias e fantasia? Essa escola não tem quadro, nem uniforme, mas tem alegria, batucada, muito trabalho e união!

É a ESCOLA DE SAMBA lá todos são bem-vindos: tem quem cante, quem toque tambor, quem costure fantasias, quem pinte alegorias, quem escreva o enredo e quem organize tudo com muito amor. É uma escola de saberes. Saberes que misturam culturas. Saberes que vêm do povo, da rua, dos tambores.

Ali se aprende a valorizar a própria história, a se expressar, a se reconhecer bonito, forte e importante. Ali a gente aprende que o Brasil tem muitas crenças e que todas merecem respeito. A escola de samba é como uma grande família: acolhe, ensina, protege e fortalece, assim com a Fundação Gol de Letra!!

DANIELLE VARELLA





E se a Gol de Letra virasse uma escola de samba, qual componente você seria?

De qual ala participaria?

Na nossa escola de samba, eu vou ser o diretor de harmonia porque eles contagiam e mandam as pessoas cantar e dançar.

Aluno: Daniel Barreto dos Santos ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser da velha guarda, para guardar as coisas na cabeça, as informações sobre os carnavais que já passaram.

Aluno: Ysaac dos Santos Costa ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser porta-bandeira porque eu gosto dos vestidos que se usa, gosto dos detalhes, dos sapatos e a bandeira representa a ancestralidade da escola de samba.

Aluna: Julia Gonçalves Lima ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser da comissão de frente para dançar!

Aluna: Maria Antonelly de Melo da Silva ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba eu vou ser a musa ou a rainha, porque gosto do som da bateria.

Aluna: Amanda Martins Almeida ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser rainha de bateria, porque eu achei o trabalho delas muito legal e criativo e achei elas muito bonitas.

Aluna: Manuela Silva Barbosa ▪ Turma: B



Na nossa escola de samba, eu vou ser da velha-guarda.
Eu esqueço tudo, mas eu lembro e vou contar tudo
sobre a nossa escola de samba.

Aluno: Davi Menezes de Moraes ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser da ala das baianas,
por causa da beleza dos vestidos e da dança delas. Vou
querer um vestido amarelo igual ao da Tia Ciata!

Aluno: Beatriz Lúcio Teixeira ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser o presidente da
escola para mandar em tudo e contratar as pessoas.

Aluno: Rodrigo de Sousa Viana ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser da ala das
crianças porque acho muito interessante e divertido.

Aluno: Diego Gomes ▪ Turma: D

Na nossa escola de samba, eu quero ser o diretor de
harmonia, que fica mandando todos dançarem e cantarem.

Aluno: Anthony Gabriel Lopes Ribeiro ▪ Turma: D

Na nossa escola de samba, eu vou ser da ala das
baianas porque eu gosto do jeito delas dançarem
rodando e do vestido delas balançando.

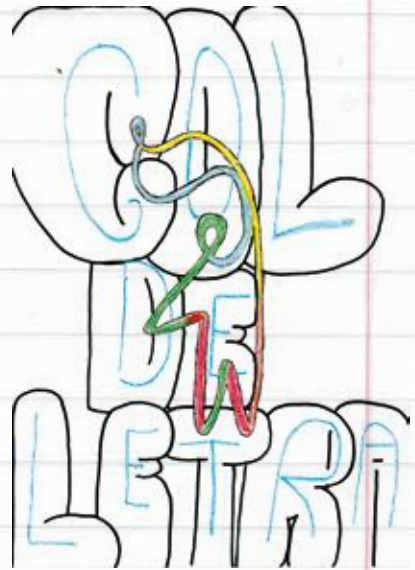
Aluno: Anna Jeniffer Medeiros Pimenta ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser da bateria
e quero tocar o surdo, porque acho muito legal.

Aluno: Caio Faustino da Silva ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser da
bateria para tocar o chocalho.

Aluno: Arthur Martins de Sousa ▪ Turma: B



Na nossa escola de samba, eu vou ser da ala das baianas, porque eu quero girar e girar com aquele vestido lindo.

Aluna: Letícia Marques da Rosa ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser da bateria porque é legal e eu gosto de ficar batucando o tempo todo.

Aluno: Pedro Antonio Belo da Silva ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser da ala das baianas porque quero usar as saias e ajudar a fazer as comidas das festas.

Aluna: Sophia Sampaio Pereira Domingues ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser o diretor de harmonia porque não sou muito bom sambando, mas também porque me acho um bom líder de equipe.

Aluno: Juan Carlos Sena Martins ▪ Turma: D

Na nossa escola de samba, eu vou ser da ala musical, vou cantar no palco, no carro de som... cantar para todos ouvirem e todos vão bater palmas.

Aluna: Angelina Jolie Lopes de Carvalho ▪ Turma: D

Na nossa escola de samba, eu vou ser o mestre da bateria com a tarefa de ensinar a tocar para a escola apresentar a manifestação, dançar, rodar e se divertir.

Aluno: Pedro Henrique Peres ▪ Turma: B

Na nossa escola de samba, eu vou ser diretor de harmonia porque eu quero ajeitar todas as alas para as apresentações para os sambistas não se darem mal e tirarem nota: 10!

Aluno: Pietro Leite de Araujo ▪ Turma: D





Na nossa escola de samba, eu vou ser da velha guarda, porque são eles que guardam as memórias boas e memórias importantes.

Aluno: **Lavínia Pereira da Silva** ▪ Turma: D

Na nossa escola de samba, eu vou ser diretor de bateria para a nossa escola ficar em harmonia!

Aluno: **Bernardo Martins da Silva Ferreira**
Turma: C

Na nossa escola de samba, eu vou ser diretor de harmonia para controlar e ajudar as pessoas das alas.

Aluno: **Welisson Cândido Serrano** ▪ Turma: D

Na nossa escola de samba, eu vou ser da ala da bateria para eu desfilar batendo o tambor!

Aluno: **Samuel Nunes Vieira Gonçalves**
Turma: D

Na nossa escola de samba, eu vou ser da ala da bateria, vou ser um dos diretores para dar aula de samba, dar aula na rua e pedir para todo mundo gritar o samba na rua.

Aluno: **João Gabriel Soares Guimarães** ▪ Turma: D

Na nossa escola de samba, eu vou ser da ala musical porque eu gosto de samba e vou tocar cavaquinho.

Aluno: **Pablo Correa Nascimento da Silva**
Turma: D

Na nossa escola de samba, eu vou ser o diretor de harmonia da ala das passistas, minha função é botar ordem, assim como animar as pessoas para dançar, tipo quando uma pessoa está parada, vou lá e falo para ela se animar. Esse é o diretor de harmonia.

Aluno: **Cristhian Fernando da Silva** ▪ Turma: D

Na nossa escola de samba, eu vou ser dabateria porque eu gosto de tocar instrumentos.

Aluno: **Misael de Souza Coelho** ▪ Turma: D

Na nossa escola de samba, eu vou ser da ala das crianças porque lá eles brincam, dançam e se divertem muito.

Aluno: **Jhonatha da Silva Brito** ▪ Turma: D



**VOCÊ
SABIA?**

Foi no Rio de Janeiro, muitos anos atrás, que surgiu a primeira escola de samba, a Deixa Falar, no Estácio. Ela é considerada a pioneira por reunir elementos como o desfile, o samba-enredo e a organização em alas. Ismael Silva, um dos fundadores, a chamou de escola para fazer referência a uma escola normal que ficava próxima ao local onde ele e os amigos se reuniam para cantar, tocar e compor. Ele costumava dizer que juntos eles formavam uma “escola de samba” porque ensinavam e aprendiam sobre o samba, formando “mestres” na arte!

Na nossa escola de samba temos um grande time na ala de compositores. Vejam só:

Aqui na Gol de Letra tem educação,
Tem lazer, arte e comunicação.
Vem para a Gol de Letra sambar!
Na Gol de Letra tem estagiário
para ajudar e brincar.

Autor: David Luca Sena Martins • Turma: H

Esse é o meu samba,
ninguém pode mudar.

Eu amo o meu samba,
é aqui que eu quis estar.

Meu samba tem fantasia
e muita folia.

No carro alegórico,
eu vou sambar com alegria.

Autor: Isabelle Vilaga Souza • Turma: H

Oh Gol de Letra!

Oh Gol de Letra!

Gol de Letra... eu quero brincar

Quero queimado!

Quero bola!

Quero lanchar, senão
eu vou chorar.

Autor: Alan Santos Bizerra • Turma: H

No Caju tem samba forte.

Se eu for sambar,
senhorase senhores,

Joga a mão para cima que
ninguém vai me tirar!

**Autor: Manuella Maria Ferreira
de Almeida • Turma: H**



Aqui é o Caju, temos
felicidade e coração!
Amamos uma folia, já é tradição.
Todo carnaval é uma alegria
cada vez maior!

O Caju é o melhor!
Chegou fevereiro, o samba tá no pé!

Aqui no Caju temos de tudo!
Aqui não existe rivalidade!
Pode ser o que quiser,
nós vamos festejar!

Autor: Maria Vitória de Farias Santos
Turma: H

Todos fantasiados, está na
hora de brincar
Vamos, pessoal, todos a se animar!
Tantas fantasias bonitas e
samba de arrepiar.
Vamos, meu povo, o
carnaval aproveitar!

Autor: Milena Souza Medeiros • Turma: J

O carnaval é uma festa.
Uma história importante a se lembrar,
Pois é com ela que hoje
podemos celebrar!
É nessa festa que aproveitamos
para sambar,
Uma festa na qual pessoas
podem se soltar
E juntos cantar e sambar.

Autor: Arthur de Moraes da Costa • Turma: J

Samba no Caju!
Vamos, Caju, nós vamos sambar!

Vamos fazer a comunidade
se movimentar.

Com a chegada do carnaval,
o Caju vai se animar!

Autor: Alice da Silva Alves • Turma: J

Carnaval é bom.
Ele é bom, ele é bom!
De dia e de noite,
nós sambamos de montão.

O mundo aplaudiu de pé!
Essa dança se chama samba, e todo
mundo tem esse samba no pé.
Essa dança se chama samba, e todo
mundo tem esse samba no pé.

Você pensa que o samba é lixo?
O samba não é lixo, não!
O samba é uma cultura que
vem do brasileiro.

Não pode me faltar na vida o amor,
a fantasia e o samba.
Não pode me faltar alegria, e tudo
mais não faz falta, não.
Pode me faltar o dinheiro,
isso que eu acho graça.
Só não quero que me falte
a demanda da minha água.

**Autor: Leonardo Anderson Manú
da Silva • MONITOR**

Gol de Letra é alegria, é cor, é som.

Sinto o tambor no ritmo
do meu coração.

Nós viemos para brilhar.

Ô, abre espaço que eu quero sambar!

Autor: Gadiel Costa Silva • Turma: J



Viva o carnaval, viva o samba

Viva todos aqueles que têm uma
chama acesa dentro de si!

No carnaval, a alegria prevalece.

Nele há muito para explorar.

Nesse evento tão aguardado, a
tristeza não tem lugar!

Do mais pobre ao mais rico, o samba
sempre está a iluminar.

Não importa a situação, o carnaval
vive no nosso cantar.

Autor: Isabelly Caetano Simões de Oliveira
Turma: J

Samba no Caju!

Vamos, Caju, nós vamos sambar

Vamos, Caju, nós vamos sambar

E no carnaval o Caju vai se animar!

Vamos fazer a comunidade
se movimentar.

O Caju vai se animar para chegar
no carnaval, pular e dançar!

Autor: Alice da Silva Alves • Turma: J

O carnaval não é todo dia, mas
quando chega é alegria!

A rua se enche de cor, todo mundo
canta com amor.

Com amigos ao meu redor, a festa
nunca tem fim.

Sorriso no rosto, eu e você assim!

O Caju vai para a rua sambar
E eu vou me quebrar de tanto dançar!

Autor: Joyce S. da Silva • Turma: J

A mulher lutou desde sempre
por si e pela filha

Pela dignidade e por um
futuro que brilha.

No Brasil e no mundo, é luta todo dia.

É luta, é luta todo dia.

Todo santo dia.

É luta, é luta todo dia.

Todo santo dia.

Autor: Evellyn Ketelyn Divino Ferreira
Turma: G

Na Gol de Letra tem alegria que
contagia o coração.

E tem muitos eventos, que trazem
muita diversão para o povão.

Tem amor, alegria e comunhão.

É cultura, tradição e
samba no coração.

Autor: Sara Vitória Menezes Ferreira
Turma: G

Diante do Cristo Redentor
O Gold Caju vem cheio de amor.

Mesmo com o Rio cheio de
balas no ar,

O Gold Caju vem para amar.

O poder que o Carnaval tem,

Ninguém pode tirar.

E o Gold Caju, com muita alegria,

Veio para ficar.

Autor: Kauã Ribeiro da Silva • Turma: G

Na Fundação tem alegria,
tem cultura e brincadeira.

Na Joice e no Luciano,
duas fontes de poder.

Na quadra e na arena,
tem Renato e Luã

Com jogos sempre
prontos para fazer.

Autor: Maria Alice S. Santos • Turma: G



CAJU

No carnaval da Gol de Letra

A alegria é muito grande

Todo mundo dança

E a folia se expande

Aqui na Gol de Letra

A felicidade vai a mil

E é por isso que eu digo

É a melhor Fundação do Brasil

Autor: Francisco Thiago • Turma: H

Tio, Luciano,

Tio Luciano,

Tio Luciano

Eu quero brincar

Me traz a bola e essa corda

Vamos juntos fazer a

brincadeira rolar

Autor: Arthur de Moraes da Costa • Turma: J





Mamãe, eu quero
 Mamãe, eu quero
 Mamãe, eu quero brincar
 Faz a rematrícula, a rematrícula
 Faz a rematrícula para a
 criança não chorar
 Brinque filhinho do
 meu coração,
 Pegue a reta e entre
 na fundação.
 Eu tenho uma irmã que
 é monitora
 De tanto ir para lá,
 ela virou professora.

Autor: **Leonardo Anderson Manú
 da Silva** ▪ MONITOR



Ô Gol de Letra,
 nós vamos sambar

Ô Gol de Letra,
 nós vamos sambar

No carnaval o Caju
 vai se animar

E a marchinha
 nós vamos cantar

Autora: **Alice da Silva Alves**
 Turma: J

O carnaval ainda não acabou
 Ele vive na gente, ele não se apagou
 Carnaval é a luta contra o preconceito
 A luta pelos direitos dos negros

Essa é a nossa cultura
 Lutar pelas minorias
 A diversidade é alegria, essa
 é a parte mais legal
 Esse é o nosso carnaval

Autor: **Levy Sampaio de Lima** ▪ Turma: J

Caju eu quero, Caju eu quero
 Caju, eu quero sambar
 No preconceito, no preconceito
 No preconceito eu vou pisar!

Na Gol de Letra
 O carnaval vou comemorar

Aluno: **Levy Sampaio de Lima** ▪ Turma: J



Preconceito só horror

Olha o machismo que horror
Tem pessoa que acha lindo
A igualdade de gênero é amor
Temos que respeitar isso

Olha o machismo que horror
Tem pessoa que acha lindo
A igualdade de gênero é amor
Temos que respeitar isso

O racismo igual a esse não
pode ser aceito aqui
Temos que acabar com o preconceito,
No Brasil ele não pode existir

Temos que ter compaixão
Para acabar com isso
O racismo traz muita dor
Para quem sofre com isso

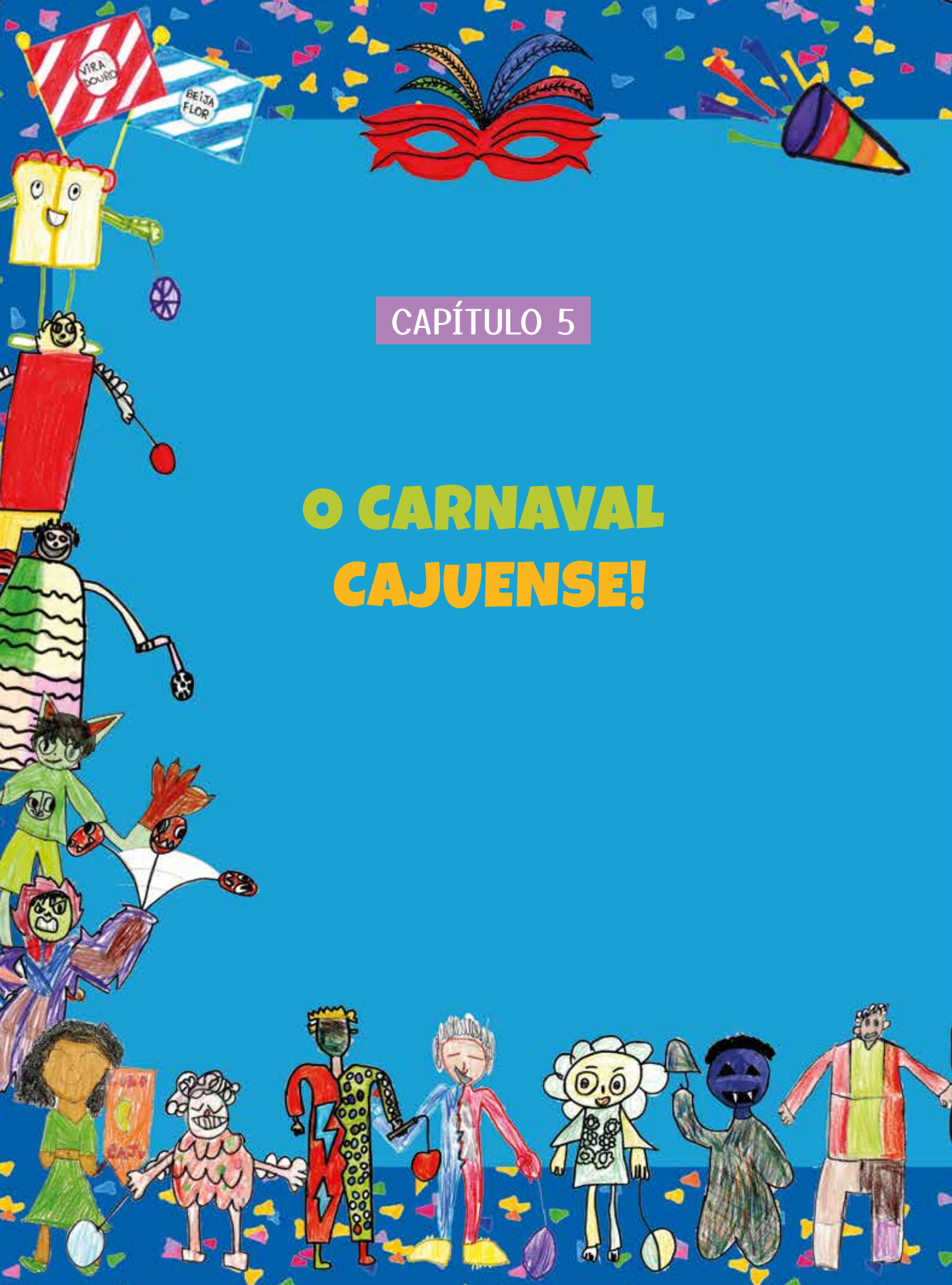
Autor: Nathan Matos • MONITOR

Em dia de carnaval na FGL
Todo mundo vem se divertir
Enquanto o carnaval não acabar
Daqui eu não vou sair

FGL! FGL!

A galera vai curtir
A galera vai dançar
A FGL é a melhor
Você pode confiar
Autor: Kaio de Oliveira Alves
Turma: H





CAPÍTULO 5

O CARNAVAL CAJUENSE!



O Carnaval no bairro do Caju não é marcado por grandes festas, mas mantém sua essência viva através de algumas tradições. Atualmente, o bairro conta com três blocos conhecidos: o Caju Imperial, que já soma mais de 15 anos de história, e os mais recentes Gold Caju e Bloquinho dos Caiuí, ambos com 2 anos de folia. Além deles, uma tradição segue firme e com espaço garantido: a Turma da Mistura, grupo de bate-bolas formado por foliões com fantasias variadas, que se reúne para levar cor, alegria, um tanto de medo e muita diversão ao Carnaval cajuense.

DANIELLE VARELLA

MEU CARNAVAL NO CAJU

No carnaval eu sempre viajo de trem pra casa da minha tia que fica em outro bairro.

Eu gosto de fazer rodinha de carnaval com meus amigos. Cada um veste uma fantasia e se encontra na praça, a gente faz uma rodinha e brinca com espuma e confetes.

Esse ano, eu e mais um amigo da Gol de Letra viemos para o Gold Caju vestidos de Bate-Bola e foi muito legal!!

Eu fui no Bloquinho dos Caiuí, lá perto da Casa de Banho, e foi muito legal, tinha até fantasia pra gente vestir!!

Esse ano eu fui ao bloquinho do Caju Imperial. Achei muito interessante, pois nunca tinha visto essas coisas por aqui.

Uma vez um bate-bola pegou o meu irmãozinho de dois anos e saiu correndo. Eu fiquei descontrolada, xinguei, corri atrás dele e joguei meu chinelo nele até ele devolver meu irmão!

Um bate-bola já entrou na minha casa para pedir comida e acabou almoçando lá!!

"Antigamente eu morria de medo dos Bate-Bola, mas depois que recebemos a visita da *"Tia Bate-Bola"* aqui, eu não tenho mais medo, quero é brincar com eles!!"

Aqui no Caju os Bate-Bolas correm atrás da gente e nos carregam como se a gente fosse "nada", eles saem correndo e levando a gente junto!!

Eu vim com o meu irmão no Bloco Gold Caju e brincamos muito na praça. Levamos estandartes, colocamos fantasia e jogamos muito confete também.



Aqui tem um gorila roxo que sai junto com os bate-bolas. Ele fica dando mortal e rebolando pelas ruas, Ele também pega as crianças no colo e fica rodando. Muitas crianças tem medo dele

O meu avô tem um bloco de carnaval aqui no Caju, ele toca, escreve músicas...

Eu fiquei vendo Bate-bola na rua. Foi bem legal e divertido, eles estavam bem fantasiados e não batiam em ninguém.

Eu não vou para o Carnaval, porque eu sou da Igreja!

Quando criança, eu não tinha o costume de sair de casa, então não conhecia outras crianças para brincar. Só passei a interagir com elas quando comecei a frequentar escolas ou nas casas das moças que cuidavam de mim para minha mãe poder trabalhar. Com isso, passei a conhecer brincadeiras a partir do momento em que entrei no Gol de Letra e nas escolas. Também havia baile de Carnaval, em que fazíamos desfile de fantasias.

No Carnaval eu fui à praia e vi um trilhão de pessoas fantasiadas.

Durante o carnaval eu fico em casa jogando vídeo-game e vou para a Igreja

Uma vez eu estava no campinho, aí quando eu vi, estavam descendo vários Bate-Bolas lá de cima, aí eu corri e me escondi, mas quando eles me viram, saíram correndo atrás de mim.

Eu sou do grupo de Bate-Bolas, minha roupa é azul e o gorila roxo é meu primo!! A gente se junta e depois dos fogos a gente sai correndo para brincar pelo bairro.

Eu quero ser uma bate-bolete, porque vi os bate-bolas no carnaval e achei muito legal!!

Caju Imperial

Há mais de 15 anos, um grupo de amigos teve uma grande ideia: organizar um bloco de carnaval!

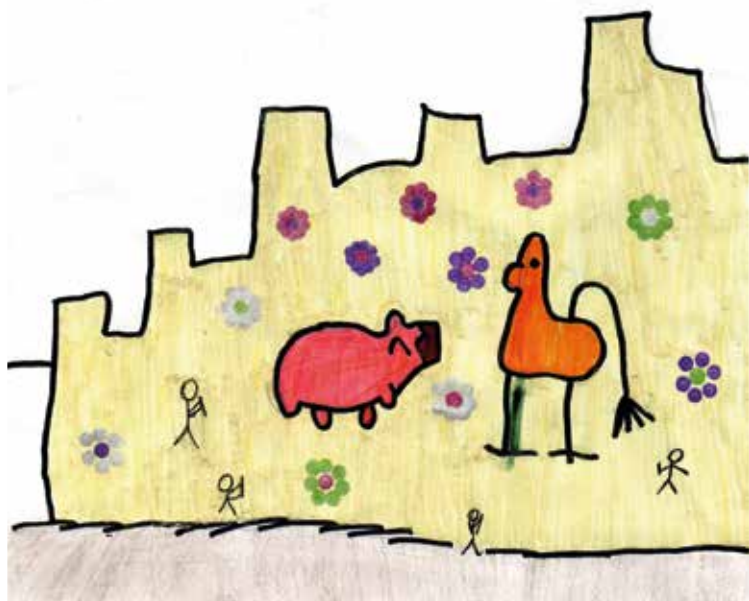
O bloco mais antigo do Caju sai do Parque Boa Esperança, passa pelo Parque Alegria, Nove Galo, Chatuba, Manilha e volta sambando, cantando, desfilando e levando cultura, resistência, samba e diversão para toda a comunidade!



Bloquinho dos Caiuí

Com o slogan de ser mais do que um bloquinho infantil, mas, também, um evento de importância sociocultural, o Bloquinho dos Caiuí reúne voluntários para cumprir o que promete: gerar impacto para a sociedade e a cultura cajuense. Atualmente em sua segunda edição, o bloquinho, além de levar alegria para as crianças, também promove reflexão acerca das demandas que o território precisa. Por exemplo, antes de cada desfile, a equipe e os voluntários se juntam para fazer uma limpeza na região, ajudando a população a perceber a importância de cobrar ao Poder Público pelos direitos que são negligenciados no território. Assim, o Bloquinho dos Caiuí nos prova que Carnaval é, também, espaço de educação e de conscientização.

Lorran Araujo

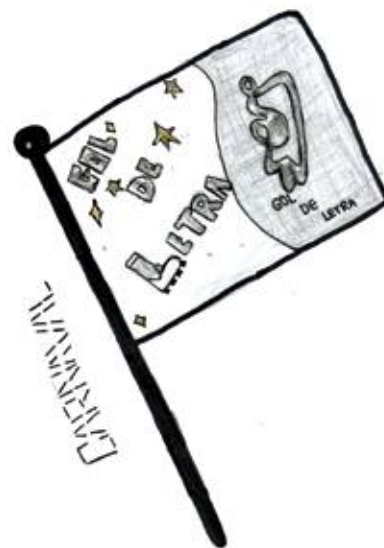


Bloco Gold Caju

Desde 2024, o Bloco Gold Caju tornou-se uma das nossas grandes missões. Neste ano, tivemos o privilégio de contar com a oficina de batuques ministrada pelo instrumentista Eduardo Melo, morador do bairro, integrante de blocos como o Vizinha Faladeira e, em 2025, consagrado como Mestre da nossa bateria Gold. Foi emocionante testemunhar crianças, adolescentes, jovens e até adultos se lançando com entusiasmo ao desafio de aprender percussão em apenas um mês — tudo para colocar nosso bloco na rua com alegria e identidade. Um dos principais propósitos do bloco é justamente esse: resgatar a memória cultural do Caju, que já foi parte do berço do Carnaval de rua carioca.

Pelas educadoras da Casa Cajuína Ara Njila Couto e Raquel Souto Guimarães

**GOLDO
CAJU**





SAMBA 2024

IDENTIDADES CAJUÍNAS

Esse brilho é meu
Ninguém vai tirar!
É o Gold Caju que chegou pra ficar...
É o Gold Caju, alegria no ar...
Eu vou ser o que eu quiser
Minha identidade,
é assim a minha história
Peço licença para passar,
meu bem
Respeito é bom,
não faz mal a ninguém
Respeita o povo negro
O povo nordestino
Nosso doce saber
Meu sangue cajuíno
Teu nome é luta
Liderança e muita fé
Quem é que pode com a
potência da mulher?

Compositores: Nayla de Souza,
Igor Fernandes e Laura Maria Araújo

Intérpretes: Nayla de Souza,
Igor Fernandes e Laura Maria Araújo



SAMBA 2025

AS POTÊNCIAS DO CAJU

No Caju tem alegria, tem
cultura e tradição
Na ladeira e na Quinta,
bate forte o coração!
É favela, é história, tem
axé e tem poder
Nordestino e cajuense, sempre
prontos para vencer
(Refrão)
Canta forte, Gold Caju
Vem pra rua sambar!
Na zona portuária
Hoje é dia de brincar!
No Parque Alegria,
esperança mora ali
No Slam tem poesia,
e o funk faz subir!
Do Porto à Manilha,
bate forte a percussão
Caju é resistência, é revolução!

Compositores: Elisiane Vieira, Laura Maria
Araújo, Danielle Varella, Igor Fernandes,
Raquel Souto e alunos das turmas A, B, C
e D do programa Dois Toques.

Intérpretes: Luciano Nunes,
Laura Maria Araújo e Igor Fernandes

Outros sambas compostos por nossos alunos inspirados no Bloco Gold Caju:

Respeita, aqui é o Gold Caju

Chegamos para brilhar!

Ninguém pode ficar parado,
vamos que vamos pular.

O bloquinho mais animado
entra na roda para sambar!

Vem correndo, vem logo...
a roda vai fechar.

Ninguém pode ficar parado...
vamos que vamos pular!

Compositor: Isabelly Sanches Conceição
Turma: I

Gold Caju!

Gold Caju!

Vou dançar, dançar,
dançar até cansar!

De domingo a domingo,
vou sambar até eu não conseguir
mais andar!

Cantar até não poder mais falar!

A alegria no Gold Caju
nunca vai acabar!

Compositor: Davi Rodrigues da Silva
Turma: J



Gold Caju chegou para te animar
Trazendo muita alegria pelo ar,
Fazendo todo mundo sambar
E todas as crianças brincar.

Compositor: **Leonardo Nascimento da Silva**
Turma: H

O carnaval já chegou
E o Gold Caju está na casa.
Se tu não gosta de sambar,
então não entra na parada!

(Refrão)

Brilha, Gold Caju!
Se pre-pa-ra para sambar!
Que se você começar,
não vai mais querer parar!

Compositor: **João Miguel Bento Pechi** ▪ Turma: I

Gold Caju! Gold Caju!
Aqui é a Gol de Letra
Mandando o papo reto para tú.

Gold Caju! Gold Caju!
Bá, bá, bá! Vem para a
Gol de Letra sambar!
Gold Caju! Gold Caju!
Vem para o Gol de Letra
que é divertido!
Gold Caju! Gold Caju!

Compositor: **Arthur Freire da Silva** ▪ Turma: H



Gold Caju! Gold Caju!
Dia de carnaval na
Gol de Letra é bom demais!
Tem fantasia e até
um pouco mais.
Carnaval está na boca do
povo e é muita emoção.
A alegria do pessoal cria
até uma vibração.
Gold Caju é o melhor,
você pode confiar.
É o ritmo da Gol de Letra
que faz o carnaval brilhar!

Compositor: **Kaio de Oliveira
Souza** ▪ Turma: H





CAPÍTULO 6

APRENDENDO HISTÓRIAS COM SAMBA: A EDUCAÇÃO NA AVENIDA

Linha do tempo trabalhada com os adolescentes



O samba-enredo “História para Ninar Gente Grande”, apresentado pela Estação Primeira de Mangueira em 2019, é uma ótima oportunidade para trabalhar em sala de aula porque mostra uma versão diferente da história do Brasil. Em vez de repetir a narrativa oficial, que muitas vezes valoriza apenas figuras de poder e apaga a contribuição de outros grupos, a letra do samba destaca a luta de indígenas, negros e mulheres, que foram muito importantes, mas quase sempre esquecidos nos livros de história.

Ao estudar esse samba, os alunos podem refletir sobre como a história é contada e por que é importante ouvir diferentes vozes. Esse trabalho também ajuda a cumprir leis como a 10.639/03 e a 11.645/08, que exigem o ensino da cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas. Assim, o samba se torna uma forma de valorizar a diversidade do nosso

país e de incentivar os estudantes a pensar de forma crítica sobre o passado.

O samba-enredo também pode ser usado em várias disciplinas. Em História, pode servir para comparar a versão oficial com outras narrativas; em Português, pode ser analisado como texto poético; em Artes, mostra a força da cultura popular; em Sociologia, abre espaço para debater temas como identidade e memória.

Por isso, trabalhar História para Ninar Gente Grande em sala de aula vai muito além de ouvir uma música de carnaval. Ele pode ser visto como um documento cultural e histórico que ajuda os alunos a conhecer melhor suas origens, a valorizar a diversidade e a questionar as versões únicas da história.

**JOICEANE EUGÊNIA e
DANIELLE VARELLA**





“HISTÓRIA PARA NINAR GENTE GRANDE”

Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões

Dos Brasis que se faz um
país de **Lecis**, **jamelões**

São verde- e- rosa as multidões

Brasil, meu nego

Deixa eu te contar

A história que a história não conta

O avesso do mesmo lugar

Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu denço

A Mangueira chegou

Com versos que o livro apagou

Desde 1500

Tem mais invasão do que descobrimento

Tem sangue retinto pisado

Atrás do herói emoldurado

Mulheres, **tamoios**, **mulatos**

Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é **Dandara**

Tua cara é de **cariri**

Não veio do céu

Nem das mãos de Isabel

A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os **caboclos** de julho

Quem foi de aço nos anos de chumbo

Brasil, chegou a vez

De ouvir as **Marias**, **Mahins**, **Marielles**, **malês**

É uma homenagem
a Leci Brandão, uma
sambista e compositora.
No samba enredo
“História para ninar
gente grande” Leci
representa todas as
mulheres negras
do Brasil.

“Sangue retinto pisado
atrás do herói
emoldurado”: Refere-
se aos falsos heróis
brancos que mataram
muitas pessoas de
pele negra.

“A liberdade é um
dragão no mar de
Aracati”: Liberdade
é uma conquista
que exige luta e
bravura, não sendo
algo simplesmente
concedido. “Dragão
do mar” foi um
jangadeiro que
impediu o movimento
abolicionista cearense.

JAMELÕES:

Refere-se a José Bispo que simboliza a diversidade cultural e a contribuição de diferentes grupos para a construção do Brasil.

RETINTO:

Refere-se a cor de pele negra.

TAMOIOS:

Foi uma aliança entre as tribos indígenas que lutaram contra a colonização portuguesa.

MULATOS:

São pessoas mestiças, filhas de uma pessoa negra com uma pessoa branca.

DANDARA:

Foi uma mulher negra, líder do Quilombo dos Palmares que lutou contra a escravidão dos povos negros. Foi presa e se suicidou para não voltar a ser escravizada.

CARIRI:

Foi um movimento de resistência indígena da região nordeste e que se movimentaram contra a dominação portuguesa.

ARACATI:

Região do Ceará. Se refere ao Chico da Matilde que liderou a resistência contra dos portugueses e contra o transporte de escravizados pelo Ceará.

CABOCLOS:

Miscigenação de pessoas negras e povos indígenas que foram quem lutaram pela independência da Bahia.

MARIAS:

Refere-se a Maria Felipa, uma mulher negra de figura histórica. Conhecida como a "Heroína negra da independência". Maria Felipa foi uma figura importante pois ficou contra os portugueses e lutou pela independência da Bahia.

MAHINS:

Tem de referência Luíza Mahin, uma ex-escravizada fundamental nas revoltas do movimento negro, sendo a líder na Revolta dos malês.

MARIELLE:

Refere-se a Marielle Franco que foi quem lutou pela igualdade social, por causas sociais, defendia os direitos da população LGBTQIA+, assim como outras figuras importantes.

MALÊS:

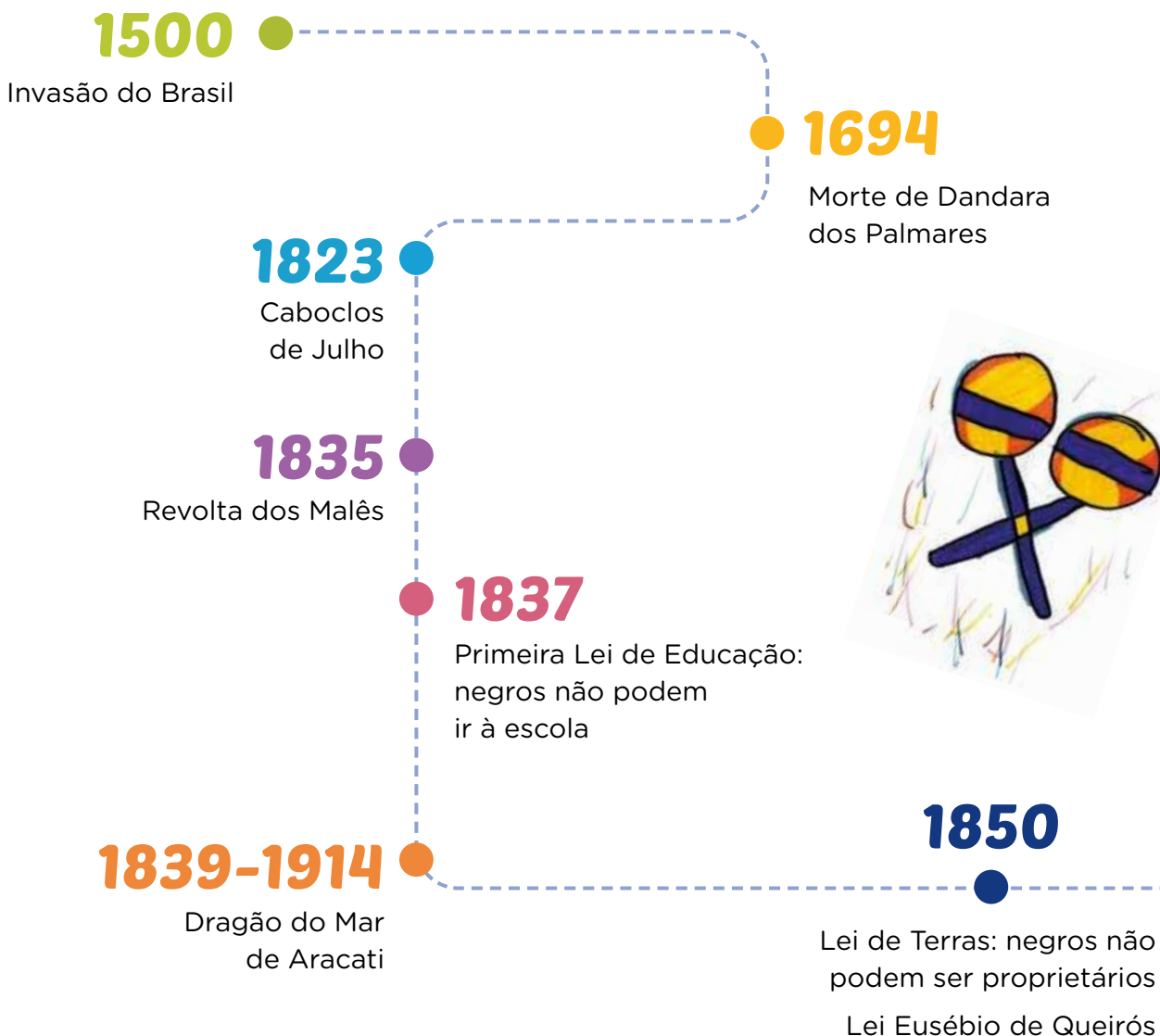
Eles foram protagonistas que lutaram contra a revolta de escravizados de origem mulgumana. Falavam o idioma árabe e tinham conhecimento matemáticos.





LINHA DO TEMPO

A letra da canção revisita episódios da história do Brasil sob uma ótica contra-hegemônica, trazendo à tona personagens e fatos invisibilizados pela historiografia oficial, como indígenas, negros e mulheres que resistiram às opressões. Dessa forma, a construção da linha do tempo a partir do samba História para Ninar Gente Grande possibilita uma aprendizagem significativa, pautada na valorização de narrativas históricas silenciadas e no desenvolvimento de uma postura crítica diante das versões oficiais da história.





Marielle Franco

1979-2018

1931-1937

Movimento
Frente Negra

2003

Lei 10.639
(ensino da história e
cultura afro-brasileira)

1890

Lei dos Vadios
e Capoeiras

1889

Proclamação
da República

1888

Lei áurea

1885

Lei dos
Sexagenários

2010

Estatuto da Igualdade
Racial (Lei 12.288/2010)

2011

Dia da Consciência Negra
(Lei 12.519/2011)

2012

Lei de Cotas
(Lei 12.711/2012)

1880

(Aproximadamente)
Morte de
Luiza Mahin

1871

Lei do
Ventre
Livre

1873

Morte
de Maria
Felipa

2023

Racismo passa
a ser considerado
crime hediondo
(Lei 14.532/2023)

2019

História para Ninar
Gente Grande -
Mangueira



CAPÍTULO 7

O ESPORTE NO RITMO DE CARNAVAL



Carnaval e esporte, será que dá samba?

Dá muuuuito samba! Quando falamos de corpo, os dois são grandes exemplos da cultura corporal do movimento. Misturando carnaval com esporte, percebemos que são manifestações culturais que estão enraizadas no nosso país. Tratando-se de práticas esportivas, o futebol é o queridinho de todos nós e os atletas dão um desfile de habilidades. Já no carnaval, as escolas de samba brilham na passarela do samba e fazem o público torcer muito. Quando os juntamos, os dois tornam-se grandes potências para a educação.

Podemos perceber toda essa potência quando comparamos o esporte e o carnaval alinhados aos princípios do esporte educacional. Dá para ver muita coisa em comum entre os dois: por exemplo, as escolas de samba valorizam a cooperação para o trabalho em equipe entre os membros das escolas e da comunidade para fazer um desfile impecável, igualzinho aos atletas que cooperam com a equipe nos esportes que conhecemos e gostamos.

As escolas de samba incluem todas e todos, independentemente de raça, classe,

gênero, sexualidade e idade, e no esporte também valorizamos a prática esportiva com base no respeito às diversidades. No carnaval, a comunidade tem autonomia para criar suas próprias fantasias e pular os festejos pela cidade; nas nossas aulas de esportes, construímos juntos novos jogos e novas regras para os que já conhecemos, fortalecendo a participação de todas e todos na prática das atividades e nas construções coletivas. Dessa forma, proporcionamos uma experiência coeducativa, em que todas e todos participam juntos do processo educativo do coletivo.

Além de todos esses valores, entendemos que, no carnaval e no esporte, a corresponsabilidade é fundamental para termos um ambiente saudável, sem violência e desrespeito. Então, todas e todos precisamos estar comprometidos ao jogarmos uma partida de algum jogo, colaborando com os amiguinhos nas suas dificuldades e sobretudo respeitando as diversas formas de jogar, assim como as formas de pular carnaval também devem ser respeitadas.

LUCIANO NUNES



TORCEDORES

O que o carnaval e o esporte têm em comum??

O Carnaval é um lugar de celebração e alegria, com muitos momentos de diversão e disputas, em que se reúnem várias pessoas em diversos lugares. O público participa vibrando, e com um ótimo trabalho em equipe, teremos um campeão, o que nos faz lembrar do esporte, que também tem muitas celebrações e alegria, com um público gigantesco sempre envolvido em uma disputa, da qual sairá um grande campeão ou campeã. Ambos fazem com que a identidade do nosso país permaneça forte e que nossas culturas não sejam esquecidas.

Autor: Mauricio Santos de Moraes – Monitor

O carnaval e o esporte têm muita coisa em comum, tipo, ambos têm competições, compartilham uma capacidade de gerar paixão, felicidade ou motivação e também de unir pessoas, criar culturas e promover diversão. Ambos os eventos (esporte e carnaval) ajudam na formação da comunidade e na construção de identidades culturais, seja através de jogos e brincadeiras ou das escolas de samba.

Autor: Leonardo Anderson – Monitor

O carnaval e o esporte têm várias coisas parecidas:

- 1) Trabalho em equipe: no desfile de uma escola de samba, todo mundo precisa se organizar e ajudar, igual em um time de esporte, em que o grupo tem que trabalhar junto para dar certo.
- 2) Movimento físico: os dois envolvem muito movimento. No carnaval, as pessoas dançam, desfilam, pulam. Já no esporte tem corrida, salto, força e treinos.
- 3) Alegria e emoção: tanto o carnaval quanto o esporte trazem diversão e emoção, tanto para quem participa quanto para quem está assistindo.
- 4) Torcida organizada: no carnaval, tem as escolas de samba. No esporte, tem as torcidas que se juntam para apoiar o time.

Autor: Aylla Ketley Sena Soares – Monitora

Segundo Bianca Andrade, que trabalha com atletas do vôlei de praia, festividades como o Carnaval, quando aproveitadas de forma equilibrada, podem aliviar a pressão e estresse, contribuindo para um retorno mais focado aos treinos. Além disso, a dança durante o Carnaval pode oferecer muitos benefícios físicos, como melhora da resistência e da coordenação motora. Assim, o Carnaval se mostra importante tanto para a recuperação dos atletas quanto como uma manifestação artística.

Autora: Ketlyn Lorrany da Silva Santos – Monitora

TROPÉU

BRINCADEIRA

DANÇA

ARQUIBANCADA

CLUBES
E

ESCOLAS DE SAMBA

O carnaval e o esporte têm muita coisa parecida. Nos dois, a galera se reúne para curtir, torcer e se emocionar. Tem preparação antes, todo mundo treinando ou ensaiando para dar o seu melhor no grande dia. Tanto no campo quanto na avenida, é o trabalho em equipe que faz a diferença. Tem competição, regras e até jurados, mas também tem festa, música, gritos e muita energia. Os dois mostram a cultura e a identidade do povo e fazem todo mundo esquecer os problemas por um momento, só para viver aquela alegria juntos. No fim, carnaval e esporte são sobre união, paixão e celebração da vida.

Autora: Bernardo de Sousa de Lima Pereira
Monitor

Esporte e carnaval têm mais em comum do que parece. Nos dois, a galera se junta, vibra e sente a energia boa. Tem treino, dedicação e trabalho em equipe para tudo dar certo, seja ganhar um jogo ou fazer um desfile top. No fim, é sobre paixão, emoção e estar junto num momento único.

Autor: Gabriel da Silva Nascimento
Monitor

O esporte e o carnaval estão ligados principalmente pela cultura e pela energia que movimentam as pessoas. O esporte promove saúde, disciplina e trabalho em equipe, enquanto o carnaval é uma grande festa popular que celebra a alegria, a música e a tradição cultural. Ambos envolvem muita participação do público, estimulam a socialização e são importantes para a identidade cultural do Brasil. Além disso, durante o carnaval, várias atividades esportivas podem acontecer e o preparo físico é essencial para os participantes das escolas de samba. Portanto, esporte e carnaval se conectam na promoção do bem-estar, da cultura e da convivência social.

Autor: Alexandra Martins da Silva Pereira – Monitor

ALEGRIA

MÚSICA

CELEBRAÇÃO

AMIZADE

RESPEITO

COMPETIÇÃO



CAPÍTULO 8

ENSINO QUE DESFILA **SABERES: PRÁTICAS** **PEDAGÓGICAS -** **CARNAVAL,** **LETRAMENTO** **E ESPORTE**



O planejamento anual desenvolvido com nossos alunos teve como eixo central o carnaval, compreendido como manifestação cultural, espaço de resistência e expressão coletiva. A cada atividade buscamos integrar letramento, esporte e cultura popular, fortalecendo aprendizagens que vão além do cognitivo e alcançam o social, o artístico e o corporal.

Compartilhamos a seguir algumas das práticas pedagógicas que desenvolvemos ao longo deste ano.

JOICEANE EUGÊNIA e DANIELLE VARELLA

Atividade 1 – Personalidades da Nossa História

DESCRIÇÃO

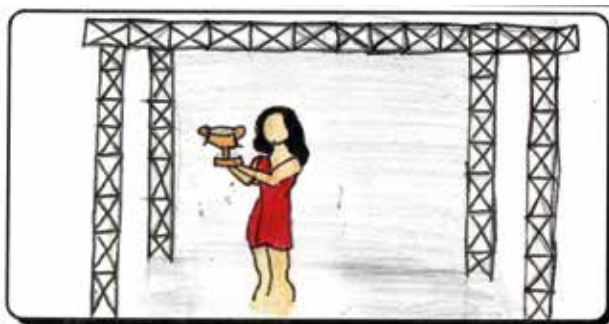
Foram apresentadas à turma algumas personalidades marcantes do carnaval e da história social brasileira. A turma foi dividida em grupos e cada um escolheu uma personalidade. Os alunos realizaram pesquisas, reunindo informações sobre vida, trajetória e importância dessas figuras.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Desenvolver habilidades de pesquisa e leitura, valorizar personalidades populares que foram fundamentais para a cultura, estimular o trabalho coletivo, utilizar ferramentas digitais para letramento tecnológico.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

História, leitura de textos informativos, oralidade, memória cultural.



Atividade 2 – Quadrinhos e Cartazes

DESCRIÇÃO

A partir das pesquisas, cada grupo produziu um cartaz/estandarte e/ou histórias em quadrinho ilustrando a vida da personalidade escolhida, com frases marcantes e curiosidades.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Desenvolver escrita criativa, estimular o uso de linguagem visual e textual, trabalhar expressão artística.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Artes visuais, síntese textual, produção multimídia.



Atividade 3 – Samba-enredo e Letramento Crítico

DESCRIÇÃO

As crianças assistiram ao vídeo do samba-enredo “Histórias para Ninar Gente Grande” (Mangueira, 2019) e receberam a letra impressa. Destacaram palavras desconhecidas ou expressões para pesquisar em grupos. Depois, apresentaram suas descobertas em uma roda de conversa.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Desenvolver letramento crítico, utilizar ferramentas digitais para letramento tecnológico; Ampliar repertório histórico e social.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Música, interpretação de texto, pesquisa digital, cidadania.



Atividade 4 – Análise de Marchinhas e Escrita Criativa

DESCRIÇÃO

Apresentação de marchinhas com conteúdo racistas ou homofóbicos, seguida de reflexão coletiva. Pedir que os alunos reescreveram versões respeitosas e inclusivas.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Promover consciência social e ética; estimular reescrita criativa, valorizar o respeito e a diversidade.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Música popular, análise crítica de letras, produção textual.



Atividade 5 – Manifestações Culturais do Brasil

DESCRIÇÃO

Vídeos curtos e recursos interativos apresentaram tradições carnavalescas de diferentes regiões. As crianças experimentaram elementos simbólicos (fantasias, tintas, instrumentos) e participaram de caça-palavras temático.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Reconhecer a diversidade cultural do Brasil, desenvolver vocabulário e leitura por meio de jogos, estimular percepção sensorial e corporal.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Geografia cultural, leitura lúdica, brincadeiras coletivas.

OBS: essa atividade foi dividida por festejo/região, para que os alunos pudessem conhecer e experimentar cada uma.



Atividade 6 – Escrita Criativa e Contos Carnavalescos

DESCRIÇÃO

Após contextualização sobre manifestações regionais (Frevo, Maracatu, Olodum, Filhos de Ghandy, entre outros), as crianças escreveram minicontos e ilustraram suas produções.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Incentivar produção textual autoral, trabalhar descrição e narrativa curta, valorizar tradições culturais brasileiras.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Literatura infantil, artes visuais, produção textual, cultura popular.





Atividade 7 – O Livro e a Escola de Samba

DESCRIÇÃO

Leitura do livro A menina que queria rodar a baiana, seguida de vídeos relacionados e oficina de escrita sobre “quem eu seria em uma escola de samba”.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Estimular imaginação e escrita guiada, promover pertencimento cultural, desenvolver oralidade.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Literatura infantil, produção textual, identidade cultural.



Atividade 8 – Poesias e Rimas

DESCRIÇÃO

Leitura dos livros: Carnaval e outros poemas e Caderno de rimas do João, com oficina para criação de rimas e poemas inspirados no carnaval.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Estimular sensibilidade poética e ritmo textual; desenvolver escrita criativa; trabalhar musicalidade e rimas, incentivar a leitura.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Poesia, rimas, ritmo, escrita criativa e literatura infanto-juvenil.

Atividade 9 – Pique Bate-Bola

DESCRIÇÃO

Inspirada nos personagens tradicionais do carnaval carioca, a turma participou da brincadeira Pique Bate-Bola. Alguns alunos foram escolhidos para representar os bate-bolas e outros os foliões. Os bate-bolas corriam atrás dos foliões utilizando uma bola leve. Ao serem tocados pela bola, os foliões ficavam “congelados” no lugar, só podendo voltar à brincadeira quando outro colega passava por baixo de suas pernas, simbolizando a libertação.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Desenvolver a coordenação motora, agilidade e resistência física; promover a cooperação e solidariedade, já que os foliões precisam libertar uns aos outros; valorizar elementos do carnaval carioca, aproximando cultura e movimento; estimular a vivência lúdica em grupo, reforçando o respeito às regras.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Cultura popular (personagem Bate-Bola do carnaval carioca); esporte e movimento corporal, jogos cooperativos, regras e convivência em grupo.





Atividade 10 - Caça aos Valores do Carnaval e do Esporte

DESCRIÇÃO

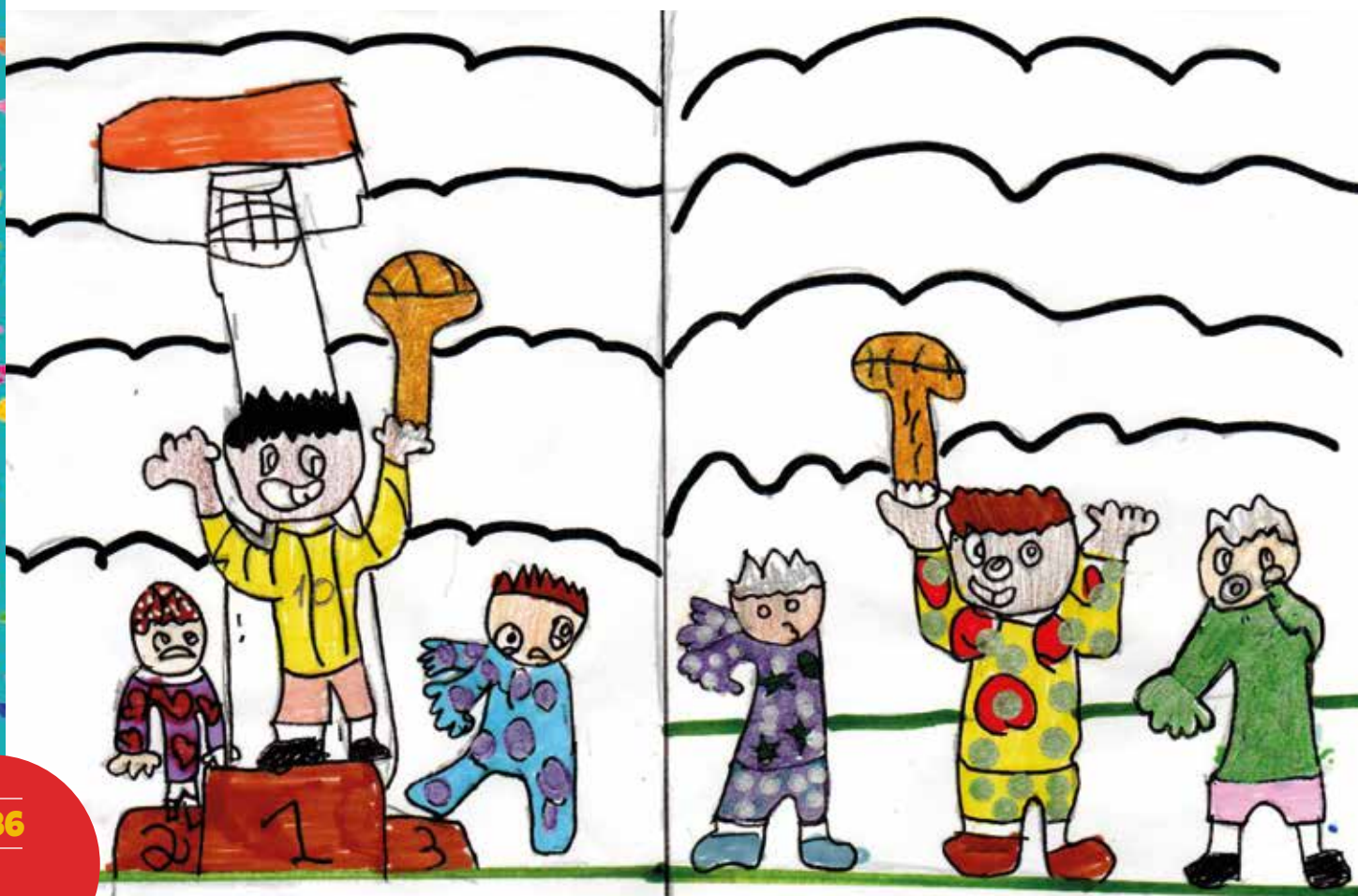
Apresentamos o samba-enredo “Os Deuses do Olimpo na Terra do Carnaval - Uma Festa do Esporte, da Saúde e da Beleza”, vimos o compacto de desfile e conversamos sobre a origem dos campeonatos de esporte e sobre os valores que o esporte e o carnaval têm em comum, como respeito, coletividade, disciplina, alegria, resistência, solidariedade e união. Cada palavra foi anotada em pequenos papéis, que em seguida foram escondidos pela Fundação. As crianças participaram de uma caça aos valores, percorrendo os espaços para encontrar as palavras escondidas e depois, em roda os alunos refletiram coletivamente sobre os valores encontrados.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Estimular a oralidade e a reflexão crítica sobre os pontos em comum entre esporte e carnaval, trabalhar leitura e escrita de palavras de forma lúdica, valorizar a experiência coletiva e colaborativa, desenvolver coordenação motora e atenção na busca dos papéis escondidos.

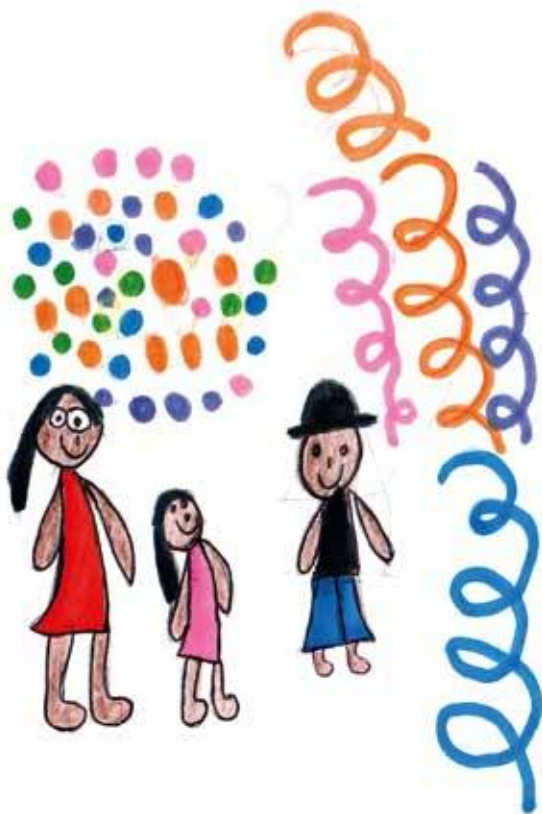
CONTEÚDOS TRABALHADOS

Letramento (leitura e escrita de palavras significativas), ética, valores e cidadania, jogo cooperativo e movimento corporal.



Considerações Finais

Essas práticas demonstram como é possível promover a educação antirracista articulando cultura, letramento e esporte de forma integrada, promovendo aprendizagens significativas. O carnaval foi mais do que um tema: foi ferramenta para leitura crítica da realidade, produção criativa e fortalecimento de vínculos sociais e culturais e com ele aprendemos também que assim como no esporte, a festa só acontece quando todos participam juntos!!





Lista de alunos

TURMA A

ANA VITÓRYA OLIVEIRA DANTAS
 ANELISE RODRIGUES DE SOUZA
 ARTHUR ALVES DA SILVA
 BEATRIZ ALEANDRA SOUSA DE OLIVEIRA
 BERNARDO DOS SANTOS BARBOSA
 CHRISTIAN YURI SENA PEREIRA
 HELENA RIBEIRO BANDEIRA
 HELOA JHOANA RIBEIRO GOULART
 ISAQUE ANDRADE LOPES
 JOÃO PAULO DOS SANTOS DE ALMEIDA
 JOÃO VICTOR DE SOUSA DUARTE
 LUCAS DE ALMEIDA DA SILVA
 MAITÊ FERRO MOREIRA
 MAITÊ OLIVEIRA DE SOUZA
 MIGUEL ARAÚJO GONÇALVES
 MIGUEL BEZERRA CABRAL
 MIGUEL DA SILVA VALENTIM
 MIGUEL FERNANDES BARROS NUNES
 MIGUEL LORENZO DE OLIVEIRA
 MIRELLA DE SOUZA DA SILVA
 PEDRO PAULO DA SILVA CASTRO
 POLYANA PIMENTEL DE FREITAS
 PYETRA EMANUELE RIBEIRO DE OLIVEIRA
 SARAH FERREIRA NUNES
 VITÓRIA FELIZARDO ARAUJO
 YSLAINE SANTOS SOUZA

TURMA B

AMANDA MARTINS ALMEIDA
 ANNA JENIFFER MEDEIROS PIMENTA
 ARTHUR MARTINS DE SOUSA
 BEATRIZ LÚCIO TEIXEIRA
 CAIO FAUSTINO DA SILVA
 DANIEL BARRETO DOS SANTOS
 DAVI LUCAS DA SILVA
 DAVI MENESES DE MORAES
 EVERTON LIZ DE MACEDO
 JULIA GONÇALVES LIMA
 LEONARDO OLIVEIRA DOS SANTOS
 LETÍCIA MARQUES DA ROSA
 LUCAS MATHEUS OLIVEIRA FERNANDES
 MANUELA SILVA BARBOSA
 MARIA ANTONELLY MELO DA SILVA
 MARIA CLARA SENA PEREIRA
 MARIA EDUARDA SOUSA
 CESARINO DA SILVA
 MIGUEL ARCANJO DE LIMA
 GONÇALVES DE MELLO

MIRELLA SANTOS DE FRANÇA
 PAOLA DE FRANÇA DE SOUZA
 PEDRO ANTONIO BELO DA SILVA
 RODRIGO DE SOUSA VIANA
 SOPHIA SAMPAIO PEREIRA DOMINGUES
 YSAAC DOS SANTOS COSTA

TURMA C

AFONSO DOS SANTOS
 SANTANA APARECIDA
 ALICE CARDOSO DA SILVA
 ANA BEATRIZ CORDEIRO DE SOUZA MACHADO
 ARTHUR GOMES DE OLIVEIRA
 ARTHUR MENDES VENTURA
 ARTHUR RIBEIRO DE SOUSA
 BENJAMIM HENRIQUE GOMES SANTANA
 BERNARDO BARRETO BORGES
 CARLO EDUARDO COSTA DA SILVA
 CLARICE SOUZA FALCÃO DE LIMA
 ELTON LUIZ RODRIGUES TAVARES
 ENZO GABRIEL MACHADO DE MELO ROCHA
 FLOR NUNES BEZERRA
 ISABELLY VICTÓRIA ROSA DA CONCEIÇÃO
 JOHN BATISTA ROSA VIDAL DA SILVA
 LAISA MARIA COSTA DE ANDRADE
 LORENZO DOMINGAS ARAUJO
 MARIA SOPHIA LOPES SILVA
 MARIAH LOPES ALMEIDA
 MYRELLA DAS MERCÊS LOPES
 PEDRO HENRIQUE RODRIGUES SOUZA
 PEDRO LORENZO SANTOS SARAIVA
 PYETRA FERREIRA NASCIMENTO
 YAN RODRIGUES SANTOS

TURMA D

ALICIA VICTORIA GOMES DE OLIVEIRA ALVES
 ANGELINA JOLIE LOPES DE CARVALHO
 ANNA LUÍSA AVELINO DE LIMA
 ANTHONY GABRIEL LOPES RIBEIRO
 BERNARDO DO NASCIMENTO DA SILVA
 BERNARDO MARTINS DA SILVA FERREIRA
 CRISTHIAN FERNANDO DA SILVA
 DALVA GOMES VOLZ
 DIEGO GOMES PEÇANHA PEREIRA

GUSTAVO ALVES FARIA
 HENRIQUE FERNANDO DE CASTRO SOUZA
 JHONATHA DA SILVA BRITO
 JOÃO GABRIEL FERREIRA PAULA
 JOÃO GABRIEL SOARES GUIMARÃES
 JUAN CARLOS SENA MARTINS
 LAVINIA PEREIRA DA SILVA
 LAVYNNIA FIRMINO LIMA DA SILVA
 LUCAS MIGUEL AVELINO ESTEVES
 LUCAS SILVA DE OLIVEIRA
 MISAEL DE SOUSA COELHO
 NOAH LOPES DE SOUZA FREITAS
 PABLO CORREA NASCIMENTO DA SILVA
 PEDRO HENRIQUE PERES DE OLIVEIRA
 PIETRO LEITE DE ARAUJO
 SAMUEL NUNES VIEIRA GONÇALVES
 WELISSON CANDIDO SERRANO

TURMA E

ALICE MANUELLA FARIAS DOS SANTOS
 ALICE VALENTINA FERRO FERREIRA
 ARTHUR ALVES MONTEIRO
 CARLOS DANIEL SOUZA DA SILVA
 CARLOS EDUARDO ALVES MARINHO
 DAVI SANTOS DUARTE DA ROCHA
 DIEGO SOUSA DIVINO FERREIRA
 ISADORA SOFIA OLIVEIRA FERREIRA
 JOÃO MIGUEL PIRES SANTOS
 JUAN PABLO DE SOUSA
 ESCOBAR MAURÍCIO
 KAIO SILVA OLIVEIRA
 KAMILLY COSTA AMORIM GENUINO
 KELLEN OLIVEIRA DO NASCIMENTO
 LARA MARIA COSTA DE ANDRADE
 LAURA AZEVEDO FÉLIX
 LEANDRO NUNES FERREIRA DE LIMA
 LUAN SENA SANT ANNA
 LUIZ FELIPE BARROS BÁRBARA
 PAULO EMANUEL DE OLIVEIRA
 RUAN DOS SANTOS ARAUJO
 RYAN FRÓIS SOARES DA SILVA
 SAMUEL PEDRO DE SOUSA GONÇALVES
 SAMUEL SOARES DE OLIVEIRA
 VALENTINA ALVES DA SILVA
 YASMIM FELIZARDO ARAUJO
 YASMIM MARQUES DOS SANTOS

TURMA F

ADRIEL FARIAS OLIVEIRA
 ÁGATHA MICAELA SILVA DE MESQUITA
 DARIANA APOLINÁRIO DA SILVA DAVI
 MIGUEL NOGUEIRA DINIZ
 GABRIEL DOS SANTOS SENA
 ISABELLY RAMOS RODRIGUES LIMA
 JOÃO CARLOS DOS SANTOS BRAGA
 JOSÉ HENRIQUE DA ROSA DOS SANTOS
 KEZIA VITORIA GONÇALVES CALIXTO
 LUCAS DA SILVA BORGES
 MANUELA VICTÓRIA FERREIRA DA SILVA
 MARIA EDUARDA DOS SANTOS ALVES
 MARIA VITÓRIA NASCIMENTO ALVES DA SILVA
 MIGUEL BERNARDO SILVESTRE
 MIGUEL RIBEIRO DE SOUZA
 MONICA FERREIRA DA SILVA
 NATHANY BARBARA LIMA DA SILVA
 NICOLLY DA SILVA RODRIGUES
 RICHARD RICARDO DA ROSA DOS SANTOS
 SAMIRA FIGUEIREDO DOS SANTOS
 SOPHIA COSTA BENJAMIN

TURMA G

ANNA ALICE ALVES MARINHO NUNES
 EDSON LUIS BARROS DOS SANTOS
 EVELLYN KETELY DIVINO FERREIRA
 JHONATAN LUAN MANU DA SILVA
 JOÃO VICTOR SOUSA GONÇALVES
 KAIO RIBEIRO DA SILVA
 KAUÃ RIBEIRO DA SILVA
 KAYKE MESQUITA SOUSA
 LAURO CÉLIO SPORTITSCH DOS SANTOS
 LUIS FABIANO JOSÉ DA SILVA
 LUIS GUILHERME BARROS DOS SANTOS
 MARCOS VÍNICIUS MENDES DA LUZ
 MARIA ALICE SONSINE SANTOS
 MARIA CLARA JUNQUEIRA BEZERRA
 MIGUEL MORAES DOS SANTOS
 SARA VITORIA MENEZES FERREIRA
 YASMIM LEAL DA SILVA

TURMA H

ALAN SANTOS BIZERRA
 ALICE MIRANDA DE LIMA
 ANA CECÍLIA COSTA LIMA
 ANNE DOS SANTOS SILVA
 ANTONIO CARLOS MONTEIRO DOS SANTOS
 ARTHUR FREIRE DA SILVA
 AYSHA MARIA GONÇALVES DA SILVA
 BERNARDO SANTOS DA SILVA
 BRENO RAMOS SOUSA
 DAVID LUCA SENA MARTINS
 EDSON NUNES VIEIRA
 ELLOAH SANCHES CONCEIÇÃO
 EMMANUEL DA SILVA MOREIRA
 ENZO GABRIEL ALCANTARA GOIS
 FRANCISCO THIAGO DE OLIVEIRA ANDRADE
 IASMIN ROBERTA DA PAZ BATISTA
 ISABELLA LOPES DE OLIVEIRA
 ISABELLE VILAÇA SOUSA
 JOANA VALENTINA OLIVEIRA
 JÚLIO CESAR SANTOS MONTELO COSTA
 KAIO DE OLIVEIRA ALVES
 LEONÁN DO NASCIMENTO DA SILVA
 LUIZ EMANUEL DA SILVA DOMINGOS
 MANUELLA MARIA FERREIRA DE ALMEIDA
 MARIA VITORIA DE FARIAS SANTOS
 NATÁLIA GALDINO OLIVEIRA
 RHAY MENEZES DA SILVA
 SAMYRA GOMES DE ARAUJO
 VICTOR HUGO PEREIRA RODRIGUES
 YAGO LEAL DA SILVA

TURMA I

AGATHA FERNANDA LISBOA GALDINO
 DAVI GABRIEL COSME DE LIMA
 DAYLLA EMANUELLE TAVARES ALVES
 EMILLY NICOLLY DA SILVA CORDEIRO
 ESTHER DA SILVA DIAS
 FELIPE DE ARAÚJO MARQUES
 GABRIELA DE OLIVEIRA RIBEIRO
 GEAN PÉRES GONÇALVES
 GUILHERME RODRIGUES DE MOURA
 ISABELLY SANCHES CONCEIÇÃO
 JEFFERSON GUSTAVO SENA SOARES
 JOAO MIGUEL BENTO PECHI
 JOSE HENRIQUE TAVARES DINIZ

KAILANY MOTA GOMES
 KAUÃ LINCON NASCIMENTO DOS ANJOS
 LARA NUNES BEZERRA
 LUCIANA GOMES BENEDITO
 MARIA EDUARDA MIRANDA DE OLIVEIRA
 MARIANA ALVES DE SOUZA
 MICAELLY ALVES RODRIGUES
 MIGUEL VINÍCIUS SALDANHA DE LIMA
 NATHAN MACHADO DE MELO ROCHA
 NICOLLY OLIVEIRA JORGE
 PALOMA SOUZA DA SILVA VITAL
 PEDRO HENRICK NOGUEIRA DOS SANTOS
 PEDRO LUCAS LISBOA GALDINO

TURMA J

ALICE DA SILVA ALVES
 ANA CLARA FLORA DE ABREU
 ANNA LUIZA RODRIGUES VIANA
 ARTHUR BENICIO DA SILVA MARTINS
 ARTHUR DE MORAIS DA COSTA
 BRENDA ANDRADE DOS SANTOS
 DANIEL CARDOSO DA SILVA
 DAVI RODRIGUES DA SILVA
 DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES
 GADIEL COSTA SILVA
 GUILHERME JACQUIE LEVY CARDOSO
 ISABELLY CAETANO SIMÕES DE OLIVEIRA
 JOAO VITOR SOUSA DO NASCIMENTO
 JOYCE SANTANA DA SILVA
 KARINA LUA LUCENA RAMIREZ
 LEVY SAMPAIO DE LIMA
 LINDSEY ARAUJO DOS SANTOS
 LUIZ HENRIQUE SALES BOTELHO
 MARIA EDUARDA DA SILVA MOURA
 MILENA SOUZA MEDEIROS
 PALOMA LISBOA GALDINO
 RAFAEL SOUSA TEIXEIRA
 SOPHIA RAIKA SANTOS DA PAIXÃO
 SOPHIA SANTANA 19/03/2024
 SOPHIA VITÓRIA CARDOSO LOPES
 VITÓRIA DA SILVA DE BARROS
 WELINGTON DE OLIVEIRA RIMES



Ficha técnica

DIRETORA INSTITUCIONAL

BEATRIZ PANTALEÃO

GERENTE SOCIOPEDAGÓGICO

FELIPE PITARO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

GABRIEL MAGALHÃES

ANALISTA SOCIOPEDAGÓGICA

ELISIANE VIEIRA

EDITORAS EXECUTIVAS

DANIELLE VARELLA

JOICEANE EUGENIA LOPES

ASSISTENTES DE EDIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REVISÃO

LIDIANE DE OLIVEIRA

LORRAN ARAÚJO

MONITORES

ÀGATHA MARIA CARVALHO RODRIGUES

ALEANDRA MARTINS DA SILVA PEREIRA

ALLAN MANOEL PINTO MARIANO

AYLLA KETLEY SENA SOARES

MANOEL PINTO MARIANO

BERNARDO DE SOUSA DE LIMA

BERNARDO NIEMEYER DE ALMEIDA

BRYAN BRAZ DE LIMA

EDUARDO VILAÇA SOUSA

EMANUELLE BARROS DA SILVA

GABRIEL DA SILVA NASCIMENTO

GABRIELLY RODRIGUES ALVES

ISABELLE CRISTINA SOARES DE PINHO

KAUANNY GONÇALVES CALIXTO

KETLYN LORRANY DA SILVA SANTOS

LARISSA DE OLIVEIRA SILVA

LAURA LORENA CALAZAS DOS
SANTOS LIBERTO

LEONARDO ANDERSON MANÚ DA SILVA

MAURICIO SANTOS DE MORAIS

MIGUEL RIQUELME VEIGA E SILVA
DA CONCEIÇÃO

NATHAN MATOS VIANA

PEDRO HENRIQUE GOUVÊA DE LIMA

PEDRO MEDEIROS DE SOUZA

YSABELLA DA SILVA DE LIMA

RAPHAELLI SILVA PEREIRA

COLABORADORES

ALAN PEREIRA MARTINS DA SILVA

ALEXANDRA LOPES DA SILVA

ARA NJILA COUTO SILVA

AUGUSTO EURICO CORREA MOTA

BARBARA MENDES DO NASCIMENTO

BEATRIZ CAMPOS PANTALEÃO

CAIO LUCAS DA SILVA SANTOS

CAMILA VIDAL BENTO

CAMILE BELCHIOR ALVES

CARINA DA SILVA DOS SANTOS

CARLOS ALBANO GONÇALVES
FONSECA PINTO

CARLOS EDUARDO MARTINS DE
LIMA DO NASCIMENTO

CEU MONTEIRO CAMARA

CLARICE REBELLO DA MOTTA

CLEBER VALDIR TAVARES DA
COSTA JUNIOR

CRISLAINE MACIEL DE LIMA

CRISTIANE BARBOSA BARRETO

CRISTIANE ROSENDO REIS

DANIELLE RIBEIRO VARELLA

DAVID DAS NEVES PEREIRA

EDUARDA ARRUDA CARVALHO

ELIANE VALERIA CURSSU

ELISIANE VIEIRA DOS SANTOS DE SOUSA

EMANUELLE DE ARAÚJO DA SILVA

ERIKA RODRIGUES SILVA

ERYCK JORGE CASSEMIRO DE FREITAS NG

ESTER FLOR GEMINIANO FRANCO

ESTEVÃO DO NASCIMENTO NETO

FABIO DE JESUS OLIVEIRA

FELIPE PITARO RAMOS

FERNANDA GUIMARAES FRANCO

FERNANDA JARDIM BARRETO COSTA

FRANCISCO MAXELL LOPES DE SOUSA

GABRIEL MAGALHAES

RODRIGUES COELHO

GEOVANIA DA SILVA ANDRADE

IGOR SILVA FERNANDES DE
ALMEIDA VELHO

JACQUELINE ARIÉLA DE OLIVEIRA
BRANDÃO

JOICEANE EUGENIA LOPES DA SILVA

JONATAN FERNANDES DE ALMEIDA

JORGE MARCIO DO NASCIMENTO

JOSE DOMINGOS DA SILVA

JOSÉ IVO OLIVEIRA DA SILVA

KARINA AVELAR DA SILVA

KAROLINE MARTINS DE ASSIS DA SILVA

LARISSA DE CARVALHO SILVA

ISSA POMPEU MARQUES SELL

LAURA MARIA ARAUJO BERNARDO

LEANDRO ALVES CARDOZO

LETÍCIA ALVES SILVA FRANCISCO

LETICIA MARTINS DE OLIVEIRA

LIDIANE VITÓRIA DIAS DE OLIVEIRA

LILIAM SOARES SALGADO

LORRAN DE SOUZA ARAUJO

LORRANA FERREIRA LUCIO

LORYE DE LUCAS NETO PASSOS

LUÃ ALMEIDA DA SILVA

LUCAS DA COSTA MARTINS

LUCIANO NUNES CARDOSO

LUDMILA DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

LUIZ AUGUSTO RIBEIRO DUARTE

LUMA CAVALCANTE COELHO

MANUELA SAYURI SHUBO

MARCELLA DOS SANTOS ALVES

MARCELLO DE JESUS LOPES OLIVEIRA

MARIA EDUARDA LINS VICTORINO

MARIA EDUARDA PIRES BASTOS

MIDORI HAYAMA

MIKAEL VIEGAS GORINI BASTOS

MONIQUE DE OLIVEIRA LEAL

NATALIA DE SOUZA CARVALHO
GOMES DA SILVA

PEDRO LUCAS CALIXTO DA SILVA

RAFAEL DANTAS RIBEIRO

RAIMUNDO CLAUDINO DA SILVA

RAQUEL SOUTO GUIMARÃES VELLOZO

RENATO ALEXANDRE PEREIRA

RENÊ SANTOS CARVALHO DA SILVA

RODRIGO ALVES DE SOUZA

ROSÂNGELA BEZERRA DA SILVA

SAMARA LOPES DA SILVA

SANDY LARA PEREIRA DOS ANJOS

SEVERINO RAMOS DA SILVA

SILVANIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA

SILVANIA TAVARES FERREIRA BARROS

SILVIA MARIA RIBEIRO

SUELLEN ARAUJO SOUZA

TALITA SANTOS SARAIVA

TATHIANE DOS SANTOS VITORINO

TATIANA SOLIMEO

THAYA PEREIRA

THAYSA DE ALMEIDA MENDES CAMPOS

THIAGO SILVA DE SOUZA LADEIRA

TIAGO DIAS DA SILVA

VITTORIO DOMENICO CHAGAS ALVES

YAGO JONES DE CARVALHO CARNEIRO

YOHANA BORGES





REALIZAÇÃO:

PATROCÍNIO:

